

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

PROJETO ACADÊMICO DO CURSO DE PEDAGOGIA a distância

(Aprovado na Câmara Setorial de Graduação da FE em 30/06/2011
e no Conselho da Faculdade de Educação em 14-07-2011)

Junho 2011

REITOR

José Geraldo de Sousa Junior

VICE-REITOR

João Batista de Sousa

DECANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Márcia Abrahão Moura

DECANO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Denise Bomtempo Birche de Carvalho

DECANO DE EXTENSÃO

Oviromar Flores

DECANO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Pedro Murrieta Santos Neto

DECANO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Eduardo Raupp de Vargas

DIRETORIA DE ACOMPANHAMENTO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

José Américo Soares Garcia

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Arnaldo Carlos Alves

Diretor de Ensino de Graduação a Distância

Sérgio Antônio Andrade de Freitas

Coordenadora Operacional do Ensino de Graduação a Distância

Maria Lídia Bueno Fernandes

Coordenador Operacional Adjunto do Ensino de Graduação a Distância

Nara Maria Pimentel

COORDENADORES DOS CURSOS DA UAB-UNB**Coordenadora do Curso de TEATRO**

Ana Cristina Filgueira Galvão

Coordenadora do curso de ARTES VISUAIS

Thérèse Hofmann Gatti

Coordenador do Curso de BIOLOGIA

Pedro José Pontual Zanotta

Coordenador do curso de EDUCAÇÃO FÍSICA

Iran Junqueira de Castro

Coordenador do Curso de GEOGRAFIA

Valdir Adilson Steinke

Coordenadora do curso de LETRAS

Janaina de Aquino Ferraz

Coordenador do curso de MÚSICA

Paulo Roberto Affonso Marins

Coordenadora do curso de PEDAGOGIA

Ruth Gonçalves de Faria Lopes

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**PROJETO ACADÊMICO DO
CURSO DE PEDAGOGIA a distância
2011**

Diretora da Faculdade de Educação
Carmenísia Jacobina Aires

Coordenadores de Graduação
Cleyton Hércules Gontijo
Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

Coordenadora do Curso de Pedagogia a distância
Ruth Gonçalves de Faria Lopes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
JUSTIFICATIVA	7
A SOCIEDADE E O MUNDO DO TRABALHO	7
A RELAÇÃO DO SABER NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO.....	7
CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO	8
OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	8
PROPOSTA CURRICULAR E SEUS COMPONENTE	10
PRINCÍPIOS	11
OBJETIVOS	12
A PEDAGOGIA COMO PRÁTICA SOCIAL	12
A BASE DOCENTE	13
ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR	14
O FLUXO CURRICULAR E SUA DINÂMICA	15
OS PROJETOS	17
AS OFICINAS DE TECNOLOGIA	22
OS SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES	22
OS ESTUDOS INDEPENDENTES	23
O TRABALHO FINAL	23
FORMAÇÃO AMPLIADA E FORMAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE	23
ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	24
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO	25
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	26
PAPEL DOS ATORES DO PROCESSO	30
Coordenador do curso	30
Coordenador de Tutoria	30
Coordenador Pedagógico	30
Professores autores / revisores	31
Professores Supervisores	31
Professores Tutores a distância	31
Equipe técnico-administrativa	32
Coordenador	de
Polo	34
Professores Tutores Presenciais	35
CAPACITAÇÃO DOS ATORES	35

PROCESSO AVALIATIVO	36
RECURSOS FINANCEIROS	39
ANEXOS	
ANEXO 1 (A) - FLUXO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA EM VIGOR - Ingresso no 2/2007 (UAB 1)	40
ANEXO 1 (B) - FLUXO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA EM VIGOR - Ingresso no 1/2009 (UAB 2)	43
ANEXO 1 (C) - FLUXO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA EM VIGOR - Ingresso no 1/2011 (UAB 3)	46
ANEXO 2 (A) - FLUXO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA ADOTADO ANTERIORMENTE PROJETO DE 2007	49
ANEXO 2 (B) - FLUXO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA ADOTADO ANTERIORMENTE PROJETO DE 2009	52
ANEXO 3 (A) - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO FLUXO CURRICULAR	55
ANEXO 3 (B) - DISCIPLINAS OPTATIVAS DO FLUXO CURRICULAR	66
ANEXO 4 (A) - QUADRO DE QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE DOCENTE - Departamento de Teoria e Fundamentos – TEF	71
ANEXO 4 (B) - QUADRO DE QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE DOCENTE - Departamento de Métodos e Técnicas	73
ANEXO 4 (C) - QUADRO DE QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE DOCENTE - Departamento de Planejamento e Administração – PAD	75

APRESENTAÇÃO

O Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - FE/UnB é proposto para todo portador de diploma de ensino médio. É ofertado nas modalidades presencial e a distância. O atual Projeto Acadêmico que orienta o desenvolvimento do Curso resultou da reforma curricular para a oferta presencial realizada em 2002 com ampla discussão interna. Para a oferta a distância, iniciada efetivamente no ano de 2007, esse mesmo projeto foi tomado como referência, com alguns ajustes para atender às especificidades dessa modalidade.

Dessa forma, com o intuito de expandir o atendimento a alunos de outros municípios/estados, em 2005, a FE aderiu ao Edital de Seleção nº 01/2005 SEED/MEC e, a partir do segundo semestre de 2007, iniciou a oferta do Curso de Pedagogia a distância no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB para alunos nos Polos de Alexânia e Alto Paraíso, em Goiás, e Carinhanha, na Bahia. Essa primeira oferta (UAB 1) possibilitou o ingresso de 135 alunos no Curso, sendo 50 em Alexânia, 35 em Alto Paraíso e 50 em Carinhanha, oportunizando a esse contingente a entrada na universidade.

Em 2009, a FE ampliou a oferta nesses Polos e abriu vagas para alunos nos Polos de Águas Lindas e Cidade de Goiás, ambos no Estado de Goiás. Ingressaram, nessa segunda oferta (UAB 2), 205 alunos, 42 em Alexânia, 40 em Alto Paraíso, 41 em Carinhanha, 41 em Águas Lindas e 41 em Goiás.

Em 2011, incrementou em 75 vagas a oferta nos Polos de Alexânia e Cidade de Goiás, para a entrada, no 1/20011 (UAB 3), de 150 novos alunos. Chama a atenção a significativa demanda pelo Curso de Pedagogia a distância nesses municípios, representada na inscrição ao vestibular realizado em dezembro de 2010 de 582 candidatos em Alexânia e 392 em Goiás, numa proporção, respectivamente, de 7.76 e 5.23 alunos por vaga.

Ressalte-se que o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia a distância (UAB/UnB), inicialmente apresentado em 2007, tramitou internamente pela FE, tendo sido encaminhado ao Decanato de Graduação da Universidade. Contudo, não chegou a tramitar em outros âmbitos, como ocorreu com outros cursos, considerando o entendimento, à ocasião, de que a Faculdade havia optado por seguir o mesmo projeto acadêmico já tramitado e aprovado nos competentes âmbitos institucionais.

O Projeto que ora se apresenta, para os requeridos trâmites no âmbito da instituição com vistas ao atendimento às condições para aprovação e reconhecimento do Curso, retoma o Projeto Acadêmico apresentado em 2007, atualizando dados e informações e fazendo as adaptações necessárias aos requisitos da modalidade a distância. No entanto, não altera a substância do projeto original do Curso de Pedagogia.

As possíveis alterações no Projeto do Curso na oferta a distância que a experiência vem mostrando como necessárias terão como referência os dados e informações coletados mediante um processo de avaliação pelo qual passará, a partir de 2011, no contexto da avaliação mais ampla do Curso de Pedagogia pela Faculdade de Educação.

Nesse sentido, é importante ressaltar que o Projeto de Avaliação do Curso na modalidade a distância se encontra em fase final de elaboração, com previsão de início de sua implementação no ano de 2011, após aprovação pelos colegiados próprios.

JUSTIFICATIVA

As demandas de formação profissional sempre tentam responder a configurações que tiveram origem nas mudanças nas relações sociais, especialmente as encontradas no mundo do trabalho e da tecnologia. Com base na compreensão de que cada etapa de desenvolvimento sócio-econômico gera projetos de sociedade e visões do homem conforme as ideologias e as posições políticas, compreendemos que é necessário explicitar estas posições e dar visibilidade às suas intencionalidades desde os primeiros semestres de formação acadêmica, a fim de chegar a construir os consensos possíveis. Nesse sentido, o novo currículo foi proposto a fim de se discutir permanentemente os rumos profissionais do pedagogo.

A SOCIEDADE E O MUNDO DO TRABALHO

A crescente incorporação da ciência e da tecnologia aos processos produtivos e sociais advinda da globalização da economia provocou uma reestruturação do mundo de trabalho em escala planetária. Ao passar de uma base eletromecânica para uma base microeletrônica que atingiu todos os setores da vida social e produtiva nas últimas décadas, o sistema produtivo alterou a relação entre educação e trabalho. Assim passou a exigir que não somente se ampliasse a base do conhecimento do trabalhador, mas que ele viesse a possuir habilidades cognitivas, comportamentais e tecnológicas diferentes das exigidas por modos pré-modernos e modernos.

Novos modelos de organização e gestão do trabalho e de vida impõem exigências a seus diferentes atores e explicam a demanda de um novo tipo de educação e de pedagogia.

A RELAÇÃO DO SABER NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

O futuro dos sistemas de educação e da formação deve necessariamente se apoiar numa análise da mutação recente da relação com o saber em função da quantidade e da velocidade dos saberes produzidos e da capacidade de renová-los. Pela primeira vez, no curso do desenvolvimento da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa ao iniciar sua vida profissional se tornará obsoleta bem antes de chegar ao final de sua carreira.

Acoplada a esta constatação, está à nova natureza do trabalho que faz que trabalhar signifique, cada vez mais, aprender, compartilhar saberes e produzir conhecimentos, pelo menos nos setores formais das instituições. As tecnologias da comunicação e da informação ampliaram consideravelmente e alteraram muitas funções cognitivas humanas, além do uso que tinha sido feita da memória, da instrução, da percepção, do raciocínio. Hoje, há um predomínio da memória artificial em suportes sempre mais acessíveis. Com isso, informações e conhecimentos podem ser produzidos e compartilhados entre um grande número de indivíduos, aumentando assim o potencial de inteligência coletiva dos grupos humanos e modificando profundamente a noção de tempo e espaço na educação e na formação, sobretudo introduzindo o conceito de comunidade de

aprendizagem em rede, focado na aprendizagem colaborativa e na construção coletiva de conhecimentos¹.

CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO

Assumindo que os processos formativos são essencialmente processos de aprendizagem mais que de ensino, decorre que o que deve ser aprendido dificilmente pode ser totalmente planejado e definido com antecipação. Torna-se cada vez mais fundamental a criação de espaços de formação, abertos, contínuos, em fluxos não lineares, capazes de se reorganizarem conforme os objetivos ou contextos nos quais cada um ocupa posição singular e evolutiva.

Desta forma, tornam-se necessárias duas grandes reformas dos sistemas de educação e formação. Em primeiro lugar, a adaptação dos mecanismos e do espírito do aprendizado aberto no cotidiano da educação. O essencial da mudança aqui apontada reside num novo estilo de pedagogia que favoreça, ao mesmo tempo, os aprendizados personalizados e o aprendizado colaborativo em rede. Nesse quadro, o docente é chamado a tornar-se um mobilizador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos.

A segunda reforma envolve o reconhecimento do aprendizado. Ainda que as pessoas aprendam em suas experiências profissionais e sociais, ainda que a escola e a universidade estejam perdendo progressivamente seu monopólio de geração e transmissão do conhecimento, os sistemas de ensino poderiam ter como nova missão orientar os percursos individuais no saber e contribuir para o reconhecimento do conjunto das competências das pessoas, independentemente de onde, quando e como foram adquiridas. Ao organizar a comunicação entre empregadores, indivíduos, espaços e recursos de aprendizado de todas as ordens, as universidades como agências formadoras estariam desempenhando um novo papel na emergente economia do conhecimento onde a moeda é o próprio conhecimento.

Torna-se claro que a ênfase até recentemente sobre o ensino e a difusão do conhecimento está se deslocando para o ato de aprender, pensar e criar autônoma e coletivamente. Os profissionais da educação, conseqüentemente, são chamados a ter como centro de sua atividade profissional o acompanhamento e o gerenciamento dos aprendizados, incitando o intercâmbio dos saberes, a mediação relacional e simbólica e o monitoramento dos percursos de aprendizagem.

OPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Uma proposta de formação requer a explicação de sua intencionalidade e de seus pressupostos como condição prévia para a formulação do currículo. Entende-se que uma proposta curricular é a articulação de elementos filosóficos, teóricos, metodológicos e outros referentes a um projeto de formação. Este, por sua vez, acontece num contexto institucional e sócio-histórico, determinado e envolve pessoas e grupos específicos, em ambientes organizacionais singulares e diferenciados. Essa diversidade de elementos caracteriza a complexidade do processo formativo.

O processo de formação, entretanto, por maiores que sejam seus desafios e sua complexidade, não pode ser diminuído em sua dimensão educativa, reduzindo-se a um processo

¹ A concepção da Educação a Distância como Comunidade de Trabalho/Aprendizagem em Rede – CTAR foi criada no âmbito do Grupo de Pesquisa Lattes “Aprendizagem, Tecnologias e Educação a Distância – ATEAD”, formado por um grupo interdepartamental de professores da FE/UnB, que desde o início dos anos 90 vem implementando esta concepção em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão como “educação aberta, apoiada na pedagogia da autonomia, exercida em uma comunidade de trabalho/aprendizagem em rede, utilizando com propriedade as tecnologias da comunicação e informação”.

de instrução. Este último pode se contentar com a aquisição de saberes - dimensão que remete ao domínio teórico de conceitos - ou de saber fazer - dimensão que remete ao domínio das diferentes metodologias e técnicas. Uma formação autêntica requer também o desenvolvimento da capacidade de saber ser, de saber ou de poder tornar-se. Da mesma forma que deve visar a desenvolver nas pessoas, grupos e organizações a capacidade de saber situar-se social e historicamente.

Não se trata apenas de formatar indivíduos ou profissionais competentes num determinado saber ou fazer, mas de ajudar a formar pessoas e cidadãos política e emocionalmente amadurecidos, contribuindo para desenvolver os comportamentos profissionais, técnicos, científicos e filosóficos - sociais e políticos e afetivos e espirituais - relativos à vida pessoal e íntima.

Na busca de um referencial que daria o suporte teórico e metodológico ao projeto de formação inicial no Curso de Pedagogia, o pensamento complexo, elaborado por Edgar Morin aparece como uma alternativa entre as mais sólidas e abrangentes que têm sido propostas. Nele encontram-se elucidações para as grandes questões postas ao homem contemporâneo, situando-o na sua filiação à espécie de organização social, articulando esta num contexto de mutações tecnológicas e descobertas científicas que atualizam o processo de hominização, de Teilhard de Chardin.

As perspectivas abertas pela teoria da complexidade nos permitem, de uma vez, vislumbrar novos rumos para a nossa ação formadora e detectar os caminhos que se apresentam para a compreensão do mundo onde ela se inscreve. De fato, a reforma do pensamento, inclusive o científico, que represente o paradigma da complexidade vem dar novo sentido ao humanismo que uma visão truncada das coisas havia ofuscado, recolocando o futuro da humanidade como tarefa profundamente política.

A complexidade abordada pela via antropológica, psicológica, sociológica, ética, política ou histórica, revela os níveis mais importantes em que o ser humano encontra o seu modo de estar no mundo, esclarecendo que estes níveis são como diferentes faces de um mesmo fenômeno: o fenômeno humano. Para ser possível compreender a complexidade humana, admitem-se todos os níveis do real: físico, biológico, antropológico, sócio-político. Cada vez que se tenta reduzir a complexidade humana a um destes níveis, não se faz jus à complexidade e, por conseguinte, não se contempla o ser humano total.

No momento em que surge a necessidade de explicitar as bases que vêm sustentar o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia, é bom lembrar a advertência de Morin quando diz que a ligação entre a cultura humanista e a cultura científica consiste numa reforma, não programática, mas paradigmática que desafia nossa aptidão em organizar o conhecimento ao que ele completamente sugerindo que “a reforma do ensino deve conduzir à reforma do pensamento e a reforma do pensamento deve conduzir à reforma do ensino”.

É oportuno afirmar que a pedagogia, em função de sua dimensão essencialmente interativa e dialógica, confirma a centralidade do ser humano, fazendo dele a razão e o sentido da atividade educativa. A educabilidade do ser humano que constitui o fundamento da identidade da pedagogia como campo científico de saber, se insere no contexto da cultura, vista como meio ou como maneira de viver e interpretar a vida, como civilização ao mesmo tempo em que é vista como horizonte, um vir a ser, especialmente um horizonte para a condição humana.

Introduz-se, neste caso, um novo conceito de cultura escolar e acadêmica que não se satisfaz em reproduzir saberes, comportamentos e finalidades com uma origem anterior e exterior, mas uma cultura que será criativa e poética. Portanto, não pode nem deve haver um saber em educação metodologicamente homogêneo. A educação sendo, por natureza, um processo instável e multidimensional, é compelida a acolher a complexidade e a diversidade das

vertentes que a constituem. No esforço de renovação da pedagogia, convém lembrar que a revisão crítica e periódica do conceito de educação torna-se vital de forma a estar assentado sempre num paradigma aferidor de sua identidade e definidor de opções, valores e finalidades. Desta forma, poderá se desenvolver uma autêntica pedagogia da complexidade capaz de dar abrigo à multiplicidade de referências existentes.

A pedagogia enraizada no pensamento complexo procura exprimir a sua disponibilidade diante de todas as correntes pedagógicas enquanto postura metodológica de inspiração e recorte filosóficos, isto é, enquanto atitude que distingue, recolhe, aprofunda e promove, de acordo com a própria complexidade do real concreto e teórico, a diversidade de métodos, de projetos e modelos. Ao mesmo tempo em que define um estatuto epistemológico e praxiológico para a pedagogia, o paradigma da complexidade aponta para a afirmação da identidade e da emancipação das ciências pedagógicas e da educação.

Retomando algumas das idéias básicas apresentadas acima, destaca-se a necessidade de:

- Recolocar os seres humanos individualmente e coletivamente no centro do processo formativo, inserindo este dentro de um processo civilizatório mais amplo e fundamentado tanto no caráter inacabado do vir a ser humano quanto na sutura epistemológica entre os planos biológicos e culturais;
- Recuperar um fato irremediável que, como espécie, fazemos parte de um único e imenso ecossistema hoje ameaçado, na sua globalidade, revertendo, assim, a falsa idéia de que a espécie humana teria se libertado em definitivo da natureza;
- Reconhecer os vínculos com a historicidade, resgatando o processo evolutivo da condição humana prestes a descobrir as possibilidades cognitivas e comunicativas que a tecnologia faz surgir, levando-nos a considerar que a humanidade é um projeto, e nos faz sempre recontextualizar a cultura, a civilização e a ecologia humana numa perspectiva aberta a novas determinações;
- Redefinir e reinterpretar as necessidades, em termos de organização social, de sistemas políticos e de condições para uma vida plena e democrática com a necessária reconciliação entre o local e o planetário, entre o universal e o singular dentro de uma mesma esfera humana;

Considerar que estas tarefas propõem uma nova agenda para a educação e implicam uma outra metodologia para a práxis pedagógico/acadêmica baseada no diálogo, na aproximação, na busca coletiva de verdades, na temporalidade, na tolerância complementada com a aceitação sem medo da contradição, da incerteza, da indeterminação, do imprevisível, do relativo e do provisório e acreditar que o caminho se faz caminhando, de preferência juntos.

Nesta perspectiva teórico-metodológica, se insere também a oferta do Curso de Pedagogia na modalidade a distância, tendo as tecnologias da informação e comunicações como suportes fundamentais à implementação de seu projeto acadêmico, ampliando as possibilidades de formação inicial e inserindo novos sujeitos no processo formativo de nível superior.

PROPOSTA CURRICULAR E SEUS COMPONENTES

Coerente com as opções teóricas e metodológicas explicitadas anteriormente, esta proposta pretende dar conta da fase inicial da construção da identidade profissional de Pedagogia as oportunidades e meios para a progressiva estruturação da sua identidade que ele deverá

continuar elaborando e remodelando no decorrer do curso e depois ao longo de sua carreira profissional. Ao mesmo tempo é importante explicitar os princípios que vêm batizar politicamente o trabalho conjunto tal com o definido a seguir.

Princípios

O Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia deve contribuir para tornar realidade à missão da Faculdade de Educação, missão esta entendida como a de formar educadores capazes de intervir na realidade, através de uma atuação profissional crítica, contextualizada, criativa, ética, coerente e eficaz, buscando a plena realização individual e coletiva. Esta atuação deve, complementarmente, estar comprometida com um projeto de sociedade autônoma, solidária e democrática. Isto significa que o curso assume compromisso com a democracia e com a democratização do ensino, ou seja:

1. Respeito à igualdade de direitos e de não discriminação, sob quaisquer de suas formas;
2. Preocupação com a promoção da igualdade de condições de acesso à educação e à cultura bem como a garantia do respeito e permanência nos estabelecimentos/organizações que as promovem;
3. Liberdade de expressão;
4. Pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas e tolerância com as diferenças;
5. Liberdade de ensinar, pesquisar e divulgar o saber;
6. Gestão democrática;
7. Permanente articulação com a comunidade e em especial com as agências empregadoras e as redes de aprendizagem.

Significa igualmente ver a **educação** como um processo que:

1. É continuado e “multidisciplinar” e/ou “multirreferencial”;
2. Valoriza a experiência escolar e extra-escolar dos formandos e a vinculação da vida com o trabalho e a alegria;
3. Preserva a qualidade das ações acadêmicas e a indissociabilidade entre os momentos da extensão, da pesquisa e do ensino;
4. Incentiva o espírito científico e o pensamento reflexivo e a consideração concomitante e indissociável da dimensão afetiva, entendida como tal a intuição, as emoções, o cuidado com a própria corporeidade;
5. Tem presentes uma formação cultural que articula organicamente o presente com o passado e o futuro, respeitando nos aprendizes as contribuições culturais e étnicas próprias e que propicia as condições para ultrapassá-las quando assim o solicitar o projeto social emancipatório.

Finalmente, o **Curso de Pedagogia** será estruturado de maneira que propicie:

1. Preocupação com a construção de uma identidade profissional dos pedagogos marcada por uma profunda consciência da significação de seu papel sócio-histórico como educadores, dentro de um projeto de sociedade emancipadora e autônoma.
2. Concepção de um programa de formação que, partindo de uma visão de educação permanente, estipule os componentes básicos da formação inicial e continuada;
3. Articulação do ensino com a pesquisa e a extensão através da nucleação das atividades em torno de projetos integrados, superando assim, a dicotomia graduação/pós-graduação;
4. Ênfase na articulação da formação prático-teórica, propiciando situações reais e integradoras de aprendizagem;

5. Formação de um profissional autônomo, crítico, criativo, ético e colaborativo, capaz de se reeducar permanentemente e de refletir sobre sua prática pedagógica individualmente e em intercâmbio com seus pares;
6. Estudo do trabalho educativo em sua complexidade e em suas múltiplas exigências, consideradas as especificidades das diferentes formas de ação educativa organizada (escolarizadas e não escolarizadas);
7. Atenção prioritária às necessidades da população brasileira e, por isso, consideração particular com o estudo da realidade sócio-econômica e cultural do país com destaque às populações carentes e marginalizadas.

Objetivos

1. Formar profissionais capazes de articular o fazer e o pensar pedagógicos para intervir nos mais diversos contextos sócio-culturais e organizacionais que requeiram sua competência;
2. Formar profissionais conscientes de sua historicidade e comprometidos com os anseios de outros sujeitos, individuais e coletivos, socialmente referenciados para formular, acompanhar e orientar seus projetos educativos;
3. Preparar educadores capazes de planejar e realizar ações e investigações que os levem a compreender a evolução dos processos cognitivos, emocionais e sociais considerando as diferenças individuais e grupais;
4. Formar profissionais comprometidos com seu processo de auto-educação e de formação continuada.

A PEDAGOGIA COMO SABER E PRÁTICA SOCIAL

O fluxo curricular apresenta um tríptico conjunto de conteúdos denominados estudos, que talvez pudessem também ser denominados de áreas. A terminologia escolhida visa acentuar a natureza antes aberta que restrita dos campos de estudo. No fundo, caracteriza-se a busca de um equilíbrio, de um ponto ótimo entre a obrigatoriedade e a total liberdade, tendo-se presente, por um lado, que o currículo se destina à formação em pedagogia, e não em qualquer outro campo profissional. Por isso, de imediato, alguns estudos se impõem, excluindo outros. Daí que certa obrigatoriedade seja oportuna, inclusive para fazer distinguir-se a pedagogia, enquanto prática social educativa e saber sobre essa prática, de todas as demais ciências antropológicas de cuja contribuição não prescinde, mas com as quais absolutamente não pode ser confundida. Trata-se, neste caso, da especificidade das práticas sociais.

Buscou-se, então, assegurar este mínimo, formado por componentes obrigatórios que remetem:

- 1) Primeiramente, às **ciências pedagógicas** propriamente ditas, referentes às *metodologias e aos processos pedagógicos: currículo, programas, organização do trabalho docente, didática, avaliação, alfabetização, história da Pedagogia*;
- 2) Em seguida, às **ciências da educação**: sociologia, antropologia, psicologia, história, economia, ciência política, filosofia, cujos registros o pedagogo deve saber identificar para bem encaminhar a problemática que a complexidade de sua prática põe cotidianamente diante dele;

- 3) Finalmente, aqueles estudos de ordem **política, organizacional e administrativa** que permitam aos pedagogos situarem seu trabalho nos contextos micro político e micro-organizacional cuja dinâmica interfere diretamente nele, mas sabendo articulá-los aos planos macro-político e macro-organizacional, considerando-se que, mais que individual, ele faz parte de um projeto institucional, de natureza coletiva.

Com tal conjunto de saberes e de saber fazer o pedagogo se forma como um profissional da educação que é capaz de se movimentar em três dimensões distintas e complementares:

- a) a dimensão da *sala de aula* (escolar ou não escolar), ou nível do *grupo classe* em processo de ensino-aprendizagem metódico e sistemático, pedagógica e didaticamente orientado e acompanhado;
- b) a dimensão do nível organizacional e institucional imediatamente envolvente: a escola ou a *unidade de trabalho e de exercício profissional* (escolar ou não escolar), no qual se elabora o projeto político pedagógico;
- c) a dimensão do nível *institucional social-histórico* no qual se formulam as políticas públicas sociais, em especial as de educação, trabalho e formação profissional.

A BASE DOCENTE

As atuais diretrizes curriculares apontam a base docente como fundamental no processo formativo dos pedagogos. E indicam que “compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional...” (Art. 2º, § 2º) e que deve propiciar “o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas” (§ 2º, item I), mediante diferentes contribuições e conhecimentos. O presente currículo entende estar atendendo a essas diretrizes mediante uma composição curricular específica.

A composição do projeto de formação assenta-se sobre tem três bases bem demarcadas e demarcáveis:

- 1) A **práxis**, com a vivência da prática educativa na sua concretude, alimentada, sobretudo pelos projetos;
- 2) A **formação pedagógica**, constituído pelos estudos das ciências pedagógicas: metodologias de língua materna, educação matemática, ciências naturais e ciências sociais, bem como arte-educação, organização do trabalho docente, processo de alfabetização e processos de administração da educação, permitindo o exercício das funções docentes em início de escolarização de crianças, jovens e adultos;
- 3) A formação humana e cultural ampla tendo como base as ciências da educação, que oferecem os marcos teórico-conceituais mais amplos, indispensáveis para interpretação e a elucidação das práticas educativas (pedagógicas e/ou político-administrativas), e permitem ao pedagogo a leitura e a interpretação do mundo onde exerce sua prática.
- 4) Finalmente, a síntese representada pelo **trabalho final de curso**, contribuirá para fechar o ciclo da formação inicial.

A esse conjunto orgânico de componentes curriculares se denomina a “**base docente**” sobre a qual se apóia humana, científica e tecnicamente o pedagogo, para o exercício de suas funções, como profissional capaz de identificar as necessidades de formação junto a sujeitos individuais ou coletivos (organizacionais), transformar essas necessidades em demandas e dar a estas uma organização programática e metodológica coerente e consistente.

ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

Partindo do pressuposto que o currículo é algo aberto e em movimento, que privilegia tanto o processo para definir diferentes percursos quanto os resultados a ser alcançados, a presente proposta curricular deve ser vista como uma rede com um número pré-fixado de nós essenciais que, por sua vez, constituem pontos de referência e de conexão para um sem número de possibilidades e alternativas para ampliar e diversificar as trajetórias de sujeitos aprendizes na sua formação profissional.

Vista como uma teia com contornos bem definidos, por ser um dispositivo de formação na vida de pessoas concretas em fase de definição na vida profissional ou já exercendo uma profissão, a proposta curricular permite inicialmente a transição de uma fase de vida para outra, enriquecendo e dando sentido à escolha para a carreira de pedagogo. À medida que vai avançando e penetrando no mundo do trabalho em toda a sua complexidade, o futuro pedagogo é levado a fazer opções quanto ao perfil profissional que ele pretende ter a partir de experiências e reflexões, culminando na elaboração de um projeto profissional próprio.

Tendo claro o ponto de partida e o ponto de chegada, fica mais fácil traçar percursos que autorizam e valorizam necessidades individuais, mesmo que realizadas com outros. Daí o caráter de flexibilidade inerente a esta visão de formação, garantidos também padrões mínimos institucionais definidos.

Antes de apresentar o conteúdo propriamente dito do currículo, convém destacar alguns elementos que manifestam o consenso sobre o qual a formação está assentada.

1. O currículo do Curso de Pedagogia será único para os turnos diurnos e noturno do ensino presencial e para a oferta a distância;

2. A duração do curso a distância será de cinco anos, 10 (dez) semestres letivos, levando-se em conta o respeito às especificidades da oferta nessa modalidade, podendo, eventualmente, ser por tempo maior respeitando as condições de vida e de trabalho dos formandos e os imperativos sócio-institucionais;

3. A formação docente constitui a base da formação profissional;

4. A formação básica poderá ser complementada com uma área de aprofundamento de escolha do formando, especificamente nos projetos;

5. O egresso do curso será pedagogo com registro de professor/educador habilitado a trabalhar em ambientes escolares e não escolares;

6. A alternância progressiva entre tempo na universidade e no mundo do trabalho deverá caracterizar o processo formativo;

7. Os projetos 1, 2, 3, 4 e 5 representam momentos muito especiais no percurso acadêmico do futuro pedagogo e devem ser considerados em uma dinâmica específica e articulada desses componentes curriculares;

8. O estágio supervisionado corresponderá ao Projeto 4 no qual estará contemplada a prática de ensino prevista em lei. Será desenvolvido em duas fases de 150 horas, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, podendo contemplar também outras áreas específicas, como a gestão escolar e processos formativos em espaços não escolares.

9. Os estudantes que já atuam em sala de aula poderão ter computadas as horas referentes à prática docente exercida durante a realização do estágio, em conformidade com a legislação vigente, as orientações institucionais e o plano de estágio.

10. A formação inicial poderá ser complementada com um programa orgânico de formação continuada que ofereça alternativas institucionalizadas e permanentes de formação do profissional em exercício.

O FLUXO CURRICULAR E SUA DINÂMICA

Na apresentação do currículo insiste-se sobre o termo fluxo para enfatizar o conceito de fluidez, de flexibilidade, de roteiro orientador, em prevalência sobre o termo grade, que conota certo aprisionamento espaço-temporal. O encadeamento dos estudos não pode ser subentendido como uma cadeia que confine, espacialmente, a temporalidade de uma práxis formativa.

Na oferta a distância, o fluxo tem sofrido alguns ajustes ao longo do desenvolvimento do Curso, sobretudo no sentido de equilibrar a oferta dos projetos 3, 4 e 5 e a temporalidade da oferta das disciplinas. Um dos ajustes consiste em antecipar a oferta da disciplina Educação a Distância. O tempo de conclusão do Curso foi reduzido de 11 (onze) semestres, previstos nos projetos acadêmicos anteriores (de 2007 e de 2009), para 10 (dez) semestres. Esses ajustes visaram possibilitar aos estudantes cursar cada uma das fases dos mencionados projetos em semestres seqüenciais e ter o contato, desde sua entrada no curso, com a discussão sobre a modalidade educacional que vivenciam.

Outros importantes elementos dessa reorganização referem-se à mudança necessária ao atendimento das Diretrizes Curriculares no que tange à carga horária do Projeto 4 (estágio supervisionado) e a atribuição de carga específica (120 horas) para estudos independentes. Nesse sentido, o Projeto 4 passou de 240 para 300 horas. Essa mudança implicou na redução da carga horária do Projeto 3 (a partir das ofertas UAB 2 e 3), que passou de 90 horas em cada uma de suas duas fases (180 horas) para 60 horas, perfazendo um total de 120 horas nas duas fases. Além disso, levou à necessidade de suprimir a oferta da fase 3, optativa, desse projeto.

Tais ajustes levaram à necessidade de manter três fluxos em vigor, cada um correspondendo a uma das ofertas, conforme os anos de ingresso de estudantes, 2007 (UAB 1), 2009 (UAB 2) e 2011 (UAB 3). Tal diferenciação refere-se, especialmente ao período de oferta de alguns componentes curriculares, mantendo, contudo, basicamente as mesmas disciplinas e projetos em todas as ofertas. Nesse sentido, uma possível nova oferta deve levar em conta o fluxo referente ao último ingresso de estudantes (2011 – UAB 3), por ser este o que atende às mudanças em sua totalidade. Os referidos fluxos curriculares apresentados no Anexo 1 (A, B e C), mostram essas adaptações.

Por outro lado, para se ter uma visão geral das alterações que foram sendo feitas nos fluxos curriculares nos projetos de 2007 e de 2009, estão, no Anexo 2 (A e B), os fluxos adotados anteriormente, nas ofertas de 2007 e de 2009.

As disciplinas obrigatórias do fluxo curricular estão apresentadas no Anexo 3 (A), com respectivas ementas e bibliografias básicas sugeridas.

Acresça-se a tudo isso, que serão gradualmente adotados mecanismos para dar aos alunos a possibilidade de escolher estudos na forma de disciplinas optativas oferecidas dentro ou fora da Faculdade de Educação, buscando, inicialmente, ampliar essa oferta no próprio curso, e depois, chegar à convergência entre as ofertas presencial e a distância do Curso de Pedagogia bem como com as demais licenciaturas ofertadas a distância. Internamente, à FE cabe as áreas temáticas nas quais os docentes vêm se articulando nos últimos tempos (política educacional, educação infantil. Educação de jovens e adultos, multiculturalismo e educação, história da educação, administração da educação, filosofia na escola, tecnologias na educação, educação matemática, ensino de ciências e tecnologia, aprendizagem, tecnologia e educação à distância, formação docente,

educação ambiental, educação e trabalho, orientação educacional, educação especial, cultura das organizações educativas, e outras) e oferecerem aos graduandos outras opções de estudos articulando com os projetos e, preferentemente, a partir dos desafios da prática educativa e pedagógica.

A oferta de disciplinas optativas no Curso de Pedagogia a distância se restringe, fundamentalmente, às disciplinas constantes no fluxo definido para a oferta curricular do primeiro projeto acadêmico de 2007. É, ainda, bastante restrita a possibilidade de o estudante cursar disciplinas optativas fora do fluxo específico no contexto mais amplo da Faculdade e da própria Universidade, mesmo no âmbito dos cursos de licenciatura oferecidos na modalidade a distância. A expectativa é de que essa possibilidade possa se realizar, gradualmente, com a convergência entre os cursos e as modalidades.

Constam como disciplinas optativas do fluxo curricular do Curso de Pedagogia as que constam do Anexo 3 (B) deste documento.

Considerando os núcleos definidos nas Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006), os fluxos em vigor, constantes do Anexo 1 (B e C), podem ser resumidos, conforme Quadro 1 a seguir:

Quadro 1- FLUXO CURRICULAR NAS DIRETRIZES CURRICULARES

OFERTAS	ESTUDOS / ATIVIDADES	OPÇÃO	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS	%
Ingresso em 2011 (UAB 3)	Núcleo de estudos básicos	Obrigatório	1860	124	57%
		Optativo	720	48	22%
	Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos	Obrigatório	540	36	17%
		dependentes/inder			
	Núcleo de estudos integradores	Estudos independentes	120	08	4%
Total			3240	216	100%
Ingresso em 2009 (UAB 2)	Núcleo de estudos básicos	Obrigatório	1860	124	58%
		Optativo	660	44	20%
	Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos	Obrigatório	570	38	18%
		Estudos independentes	120	08	4%
	Total			3210	214
Ingresso em 2007 (UAB 1)	Núcleo de estudos básicos	Obrigatório	1800	120	55%
		Optativo	660	44	20%
	Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos	Obrigatório	690	46	21%
		Estudos independentes	120	08	4%
	Total			3270	218

Ressalte-se que estes núcleos não se completam em si mesmos, mas estão entrelaçados, sobretudo considerando os projetos como eixo estruturante do currículo de formação do pedagogo, que devem manter uma estreita articulação entre si.

Por outro lado, a pequena diferenciação no cômputo da carga horária e no total de créditos para integralização do Curso observada nas três ofertas deve-se aos esclarecimentos anteriormente mencionados. Contudo, a distribuição dos componentes curriculares pelas ofertas é a mesma, conforme se apresenta a seguir.

Tomando como referência a última entrada de estudantes, ingressantes em 2011 (UAB 3), no Núcleo de Estudos Básicos, foram computadas 2580 horas dedicadas às atividades formativas, sendo 1860 horas de natureza obrigatória e 720 horas de caráter optativo, caracterizadas como as disciplinas em oferta, bem como os projetos 1 e 2.

No Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, foram consideradas os Projetos 3, 4 e 5. Foram computadas 120 horas do Projeto 3 (fases 1 e 2), as 300 horas do Projeto 4 (fases 1 e 2 – estágio supervisionado) e as 120 horas do Projeto 5 (fases 1 e 2).

No Núcleo de Estudos Integradores foram computadas 120 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, a serem integralizadas com os estudos independentes.

Os Projetos

A obrigatoriedade considerada indispensável de um ponto de vista da formação profissional e epistemológico, por sua vez, pretende-se seja dialetizada por outros momentos. O principal deles é aquele constituído pelos projetos nos quais os formandos hão de se integrar desde os primeiros semestres, e que vão, aos poucos, constituindo o fio condutor de sua opção de aprofundamento ou escolha de atuação profissional e que pode vir a se constituir em seu trabalho final de curso. Consistindo os projetos em atividades orientadas, de observação, de regência, de investigação, de extensão, de busca bibliográfica, e tendo como referencial a vida concreta das organizações onde os fatos e as situações educativas acontecem, seja em unidades escolares, seja em programas de formação nas mais diferentes organizações, espera-se que os ditames da práxis sejam suficientemente provocadores para romper com os esquemas rígidos nos quais tende a fechar-se uma concepção disciplinar que tende a retificar-se burocraticamente.

A formação pelos projetos constitui, certamente, a mais importante mudança nesta proposta curricular. Mais do que uma simples “inovação”, uma mera atualização de velhas fórmulas combinando o *dejá vu*, o que se pretende é uma autêntica formação prático-teórica. E esta expressão é intencional porque calcada em pressupostos ontológicos e epistemológicos, segundo os quais a ação tem antecedência sobre a reflexão – tal como na conhecida expressão ação-reflexão-ação, mas que habitualmente tratamos, como reflexão-ação-reflexão, como postulando algo que se imponha a partir de um ponto de vista teórico, a teoria considerada como contemplação privilegiada das formas, verdadeiras e eternas, a partir das quais as ações devem ser informadas, para que efetivamente se possa alcançar os objetivos pretendidos. A inversão, pelo contrário, quer enfatizar que o mundo humano é o mundo do fazer, é mundo se fazendo, se autoconstituindo, sendo este fazer que vai nos desafiar e elucidá-lo. Neste momento, pode-se e até mesmo deve-se recorrer ao saber acumulado, às teorias já elaboradas, como ajuda a um processo de elucidação desses fenômenos, talvez novos, inéditos, talvez repetidos e repetitivos.

E é nessa dinâmica de projetos que inclusive a pesquisa assume sua função, os projetos sendo momentos de articulação prático-teórica, superando a concepção de momentos de final de

curso por um processo orgânico de acompanhamento e vivência dos processos educativos tal como se desenvolvem nas organizações, escolares e não escolares. Essa vivência, esse acompanhamento da problemática concreta dos processos formativos nos diferentes contextos institucionais, representa igualmente a forma da própria extensão, entendida como acompanhamento da dinâmica da vida social. Daí o papel da pesquisa que pode assumir as mais diferentes modalidades e metodologias, segundo a problemática a enfrentar. A pesquisa educacional pode, particularmente, assumir o caráter de pesquisa-em-ação, ou pesquisa-formação, de que temos os exemplos nos grandes pedagogos, tais como Paulo Freire, Celestin Freinet, Fernando Cury e Aída Vasquez, Maria Montessori, Anton Makarenko, Décroly, Anísio Teixeira e tantos outros. Trata-se, em tais casos, de inventar alternativas, desbravar caminhos. E registrá-los, sistematizá-los, documentá-los, difundi-los, num trabalho que, por sua vez, pode vir a ser objeto de estudo aprofundado, analisado à luz das ciências da educação, consideradas isolada ou articuladamente. Ter-se-á, nesse caso, a pesquisa em ciências da educação. Tais modalidades não são excludentes, talvez sejam em boa medida inseparáveis, desde que não podemos fazer tabula rasa de nossos pressupostos teóricos, mas é preciso destacar seu caráter igualmente “inconfundível”, pois nisso resulta certamente a especificidade do pedagógico, na qual a efetividade da ação tem tanta importância quanto sua sistematização teórica, pondo ênfase tanto no seu valor de uso, ou sua relevância social, quanto no seu valor de troca, relevante para o intercâmbio acadêmico e científico.

De um ponto de vista mais operacional, a formação nos projetos assume as seguintes características:

1. Os projetos articulam ensino/pesquisa/extensão;
2. São desenvolvidos no âmbito das diferentes áreas temáticas, cada qual envolvendo uma equipe de professores;
3. Vivenciados ao longo de 10 semestres, a partir do 1º semestre, culminam num trabalho final de curso, podendo assumir diferentes linguagens, modalidades e formatos.

O conjunto de atividades acadêmicas desenvolvidas no âmbito das áreas temáticas vigentes na Faculdade de Educação é concebido de maneira que:

- I) Permita ao estudante de pedagogia reunir, em sua formação profissional, experiências coletivas e pessoais num processo continuado e integrado;
- (II) Compreenda estudos disciplinares individuais ou em grupo, bem como outras atividades individuais ou grupais de pesquisa ou vivência pedagógica movidas por interesses formativos;
- III) Permita o engajamento dos graduandos em pedagogia academicamente orientados ao longo de todo o curso;
- IV) Tenha presente em todo momento uma formação que articule teoria e prática;
- V) Tenha um acompanhamento sistemático do aluno *on-line*;
- (VI) Cada professor oferta sua disciplina com a colaboração de professores mediadores (tutores), para atender, no máximo, quatro turmas *on line*;
- VII) As disciplinas serão ofertadas na plataforma Moodle e deverão contar no uso de recursos tecnológicos para apoiar o trabalho pedagógico;
- (VIII) Encontre, finalmente, sua culminância e síntese num trabalho final de curso - TCC.

Ainda tomando como referência a última oferta (UAB 3), a Figura 1 ilustra a atual concepção do percurso curricular, destacando a articulação entre disciplinas (obrigatórias e optativas) e projetos.

Figura 1 - PERCURSO CURRICULAR

1º Semestre Projeto 1		Disciplinas Obrigatórias
2º Semestre Projeto 2	P	
3º Semestre	R	
4º Semestre	O	
5º Semestre Projeto 3 Fase 1	J	
6º Semestre Projeto 3 Fase 2	E	Disciplinas Optativas
7º Semestre Projeto 4 Fase 1	T	
8º Semestre Projeto 4 Fase 2	O	
9º Semestre Projeto 5 Fase 1	S	
10º Semestre Projeto 5 Fase 2		

E o **Quadro 2** sintetiza a organização específica dos projetos ao longo do curso.

**Quadro 2- ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES EM PROJETOS
AO LONGO DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

Semestres	Modalidade	Créditos	Carga horária	Conteúdos
1º	Projeto 1	4	60	A inserção na universidade e no Curso de Pedagogia
2º	Projeto 2	4	60	A pedagogia, o pedagogo e o Curso de Pedagogia
5º	Projeto 3 Fase 1	4	60	Inserção no campo educativo e iniciação à pesquisa pedagógica
6º	Projeto 3 Fase 2	4	60	Inserção no campo educativo e iniciação à pesquisa pedagógica
7º	Projeto 4 Fase 1	10	150	Estágio supervisionado
8º	Projeto 4 Fase 2	10	150	Estágio supervisionado
9º	Projeto 5 Fase 1	4	60	Trabalho Final de Curso Seminário Projetos
10º	Projeto 5 Fase 2	4	60	Trabalho Final de Curso
Total		44	660	

Comentários explicativos:

- ☺ Em todos os semestres, exceto no terceiro (quando será ofertada a disciplina Pesquisa em Educação) e quarto semestres, serão atribuídos créditos a atividades em projeto, considerando que os estudantes precisam prever tais atividades na composição de sua carga de trabalho acadêmico de sorte a evitar a dispersão e facilitar o acompanhamento pelos docentes orientadores.
- ☺ No primeiro semestre acontecerá o Projeto 1, que consistirá na orientação acadêmica individualizada tendo por objetivo acolher os estudantes e inseri-los no contexto da faculdade e da universidade e, mais especificamente, na profissão de pedagogo, tendo em seguida uma visão das diferentes possibilidades de engajamento acadêmico e temático.

- ↳ No segundo semestre os estudantes cursarão Projeto 2 com vistas ao aprofundamento de estudos sobre a Pedagogia e seus significados, os campos de atuação do pedagogo, a evolução do Curso de Pedagogia no Brasil e as questões da discussão atual. Será também um momento de conhecimento e discussão sobre o Curso de Pedagogia, com destaque para seus objetivos, pressupostos e dinâmica curricular e na compreensão dos elementos da identidade do pedagogo.
- ↳ Nos projetos 3, oferecidos no quinto e sexto semestres, os estudantes serão acolhidos em áreas temáticas, inserindo-se nos trabalhos e estudos de grupos, passando a vivenciar projetos específicos, com foco na sua inserção no campo educativo assim como na iniciação científica. É importante registrar que, nesse momento, os estudantes terão mantido contato com diferentes componentes curriculares e vivenciado experiências essenciais de seu fluxo acadêmico para prepará-los para essa inserção. É, pois, fundamental que as diferentes áreas se estruturam apropriadamente, de sorte que venham a poder, de forma o mais autônoma possível, encaminhar os estudantes nas atividades, assegurando-lhes a oportunidade de obter os créditos previstos. Competirá a cada área definir a orientação acadêmica dos projetos em consonância com sua especificidade.
- ↳ Registre-se que, em caso de inadaptação ou de mudança de interesse por parte do estudante, caberá à área permitir a mudança, fazendo o encaminhamento dos interessados nesse processo de mudança, acordando com a área de destino a forma de inserção do estudante no novo campo de estudo e vivência.
- ↳ É sumamente recomendável que ao iniciar o sétimo semestre, ao ingressar no projeto 4, os estudantes tenham feito sua escolha definitiva, de sorte a aprofundar-se ao máximo e encaminhar-se decididamente para o projeto 5, que corresponde à elaboração do trabalho final de curso. Deverá ficar resguardado o tempo para o subprojeto individual do estudante, voltado para a prática docente (estágio) a ser desenvolvido nos sétimo e oitavo semestres (Projeto 4 fases 1 e 2). A orientação principal caberá à área temática onde vem trabalhando, podendo esta contar com o apoio de colegas de outra área com a qual o trabalho tenha afinidade. Ressalte-se que, neste momento, haverá a necessidade de uma articulação mais estreita entre as instâncias institucionais envolvidas (Coordenação de Estágio, Coordenação de Curso, Polos aos quais os estudantes se vinculam e campos de estágio onde estarão desenvolvendo o estágio supervisionado), implicando, nesse processo, atores fundamentais, entre outros, professores orientadores, mediadores (tutores) e professores das escolas, conforme plano de estágio.
- ↳ No penúltimo semestre (nono), no Projeto 5, correspondente ao Trabalho Final de Curso, o graduando em pedagogia deverá dedicar-se, sobretudo à elaboração do seu trabalho final. Será fundamental, aqui, que os estudantes tenham orientação continuada para a elaboração de seu projeto individual na primeira fase (nono semestre), mediante seminário de projetos para, na fase seguinte (décimo e último semestre do curso), ter um contato mais estreito com o orientador. E, registre-se, este trabalho pode conter muito de um memorial no qual o graduando registre e analise seu próprio itinerário dentro da FE. Refletindo sobre seu próprio processo formativo e delineando seu projeto profissional e dimensionando sua formação continuada.
- ↳ No processo de escolha das áreas ou projetos, requer-se igualmente uma participação efetiva dos estudantes, possivelmente sob articulação com o centro acadêmico. Se por

parte dos professores, será importante que cada área temática relaciona seu(s) projeto(s) e o número de vagas, por parte dos estudantes será importante um levantamento das demandas, dos interesses, com ordem de prioridade, a ser encaminhada à coordenação do curso e, com a mediação desta, encaminhada às áreas temáticas.

- ↳ Recomenda-se que as áreas temáticas vão constituindo suas cadeias seletivas de estudos, sob a forma de temas, de disciplinas, de oficinas ou grupos de estudo, versando sobre uma temática comum, de forma a irem evidenciando uma identidade, caracterizando uma área de formação ampliada ou de aprofundamento, que completamente a base docente.
- ↳ Esta área de formação ampliada, ou aprofundamento, pode ser enriquecida com os estudos feitos pelos graduandos sob a forma de espaços optativas e/ou estudos independentes, sendo importante que tais estudos garantem a adequada orientação acadêmica, especialmente no caso em que o estudante queira registrar a equivalência.

AS OFICINAS DE TECNOLOGIA

Um desafio complementar no novo currículo é o da formação para e pelo uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) em educação. E este é, certamente, o desafio maior para a oferta na modalidade a distância em que o processo pedagógico é mediado pelas tecnologias, mas não pode a elas submeter-se. Esta formação deverá iniciar-se com uma compreensão do papel da tecnologia na evolução das sociedades para chegar a entender como ela faz parte do processo de desenvolvimento cultural no mundo moderno. Esta visão deverá permear todo o curso e se concretizar na própria vivência das tecnologias interativas *on line*, resultado da incorporação de tais tecnologias ao processo de formação e de aprendizagem, tirando partido da flexibilização dos tempos e espaços propiciada pelas TIC, concretamente experimentados na modalidade a distância. É uma resposta que cabe à Faculdade de Educação realizar, fiel à sua missão, formando educadores na sociedade da informação e do conhecimento. Esta formação, oferecida em oficinas e seminários e, cotidianamente, vivenciada em todos os espaços curriculares, deverá ser alcançada tanto teórica quanto vivencialmente.

OS SEMINÁRIOS INTERDISCIPLINARES

Além do exposto acima, ressalta-se a importância dos seminários interdisciplinares. Impõe-se à Faculdade de Educação, e a seus docentes, estimular uma efetiva formação interdisciplinar. Se a educação, ou a pedagogia, sempre precisaram de certas disciplinas, notadamente biológicas e antropológicas, precisa, contemporaneamente, articular-se com certos ramos da engenharia, da medicina, da comunicação, do design gráfico, da lingüística, entre outras, para dar conta dos desafios e das possibilidades que as TIC trazem para a comunicação educacional, fundamental nos processos formativos mediatizados pelos discursos “scripto, áudio, vídeo e informo”, na expressão de Rocha Trindade.

OS ESTUDOS INDEPENDENTES

Em razão dos desafios e desarranjos que se espera venham trazer aos esquemas enrijecidos que ameaçam os processos formativos, entende-se ser fundamental a existência de estudos independentes que facultem aos formandos a busca de enriquecimento de sua formação em todo e qualquer ambiente onde tal possa se verificar. De fato, há um sem número de atividades das quais os estudantes participam, ricas de contribuição à formação, mas que passam desconhecidas pela burocracia acadêmica ou pedagógica. Registre-se, por exemplo, a participação em congressos, direção de organizações estudantis ou acadêmicas, organização de encontros de formação, monitorias, estágios diversos, estudos complementares (de que o “módulo livre” criado em 1988 na UnB foi um excelente exemplo), participação em eventos científicos no seu campo de formação, entre outros, a serem devidamente regulamentados pelas instâncias institucionais competentes.

O TRABALHO FINAL

Dentro de um universo bastante amplo de opções, o trabalho final é, quanto a seu conteúdo, um momento da escolha dos formandos. Ele irá se configurando ao longo do processo formativo, notadamente através do envolvimento em projetos educativos de natureza variada. Deverá ser o momento de síntese da formação inicial, indicando, ao mesmo tempo, o projeto profissional do formando e suas necessidades de formação continuada.

FORMAÇÃO AMPLIADA E FORMAÇÃO CONTINUADA E PERMANENTE

É sobre essa base docente, que os pedagogos poderão enriquecer sua formação, numa perspectiva de formação ampliada e/ou de educação continuada e permanente, segundo os ditames de sua carreira profissional e as evoluções do mercado de trabalho no campo educacional. A formação ampliada remete à possibilidade de, através das diferentes modalidades optativas, o docente-pedagogo complementar sua formação inicial com estudos que enfatizem certas especificações da profissão: administração, orientação educacional, educação de jovens e adultos, tecnólogo em educação, educação especial, educação infantil, educação ambiental, pedagogia empresarial e outras ênfases que podem vir a existir na FE. Registre-se que tal possibilidade depende da capacidade de a Universidade de Brasília e a Faculdade de Educação conseguirem ter um quadro docente com a diversificação necessária, bem como da capacidade de trabalho interdisciplinar de seus docentes. Por outro lado, bem pode o pedagogo fazer tais complementações posteriormente como especialização ou aperfeiçoamento em nível de pós-graduação *lato sensu*, caracterizando-se uma modalidade de formação continuada, numa perspectiva de educação permanente, além da pós-graduação *stricto sensu*. É compromisso da FE a implantação de um programa de educação continuada para os profissionais da área educacional, se possível conjuntamente com os outros cursos de formação de professores da UnB.

ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

A orientação acadêmica, além de seu caráter permanente, tem basicamente uma dupla dimensão: consiste num direito inegável do estudante e numa obrigação da instituição responsável pela formação. Tem ela como objetivo acompanhar individualmente cada sujeito aprendiz no seu itinerário acadêmico desde sua admissão no Curso de Pedagogia até a sua formatura. Para este acompanhamento deve ser previsto um sistema de registro de todas as atividades realizadas (com sucesso ou não) pelo formando. A orientação vem então complementar, no âmbito institucional, o processo de avaliação, conduzido entre discentes e docentes nos vários espaços curriculares. É a forma institucionalizada de garantir que não se percam os elementos trazidos pela avaliação da aprendizagem e aproveitá-los da maneira mais contínua e sistemática, acumulando informações e utilizando-as na seqüência de atividades no curso.

Os objetivos da orientação acadêmica podem ser assim traduzidos:

- (1) informar os graduandos sobre a natureza dos estudos na área de formação escolhida: a pedagogia, informando-o sobre o curso e as possibilidades que ele oferece;
- (2) informar os graduandos sobre a estrutura e o funcionamento do ensino no âmbito da Universidade de Brasília e da Faculdade de Educação;
- (3) Orientar os graduandos na escolha dos projetos, grupos de estudo ou áreas temáticas em que poderá participar;
- (4) Orientar os graduandos na escolha das disciplinas a serem cursadas bem como de outras possibilidades de formação;
- (5) Orientar os graduandos na escolha de seus projetos finais de curso e orientá-los na sua elaboração.

A orientação será tão mais eficaz quando conduzida por equipes constituídas por docentes com interesses em comum orientando discentes de uma mesma área temática ou com certas afinidades. Desta forma, torna-se mais fácil que a orientação sirva para subsidiar o aluno a se auto-avaliar e projetar seus planos para a continuação do seu programa de estudos. Assim, os resultados da avaliação da aprendizagem nos vários espaços e tempos curriculares serão melhor aproveitados e será possível acompanhar cada aluno individualmente, mas, ao mesmo tempo, incorporado na dinâmica global do curso.

São tarefas da orientação detectar e prever em que momentos haverá mais necessidade de orientação, em que dosagem ela deve ser administrada e de que forma deve ocorrer. O atributo mais importante neste caso é seu caráter preventivo e antecipador na identificação de problemas e conflitos, de modo a propor soluções e alternativas. Acredita-se que a dinâmica dos projetos deva facilitar grande parte do que é aqui contemplado em termos de avaliação, vista num continuum de diagnóstico, acompanhamento, direcionamento, apoio, reforço.

A concretização da orientação acadêmica aqui sugerida supõe formas e momentos diferentes de socialização da produção, tanto discente como docente. Espaço e meios devem ser previstos para divulgar esta produção dentro e fora da FE. Não é supérfluo afirmar que à orientação acadêmica cabe também a responsabilidade de estimular a avaliação institucional, baseada na criação de condições para a formulação de novos projetos, novas ações que vêm satisfazer cada vez mais as necessidades de formação identificadas. A orientação acadêmica deve se preocupar igualmente em criar ambientes enriquecedores, integradores e mobilizadores, de intercâmbio, de troca de experiências e de interatividade nos contextos de aprendizagem.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO

A adequada implementação do currículo requer necessariamente uma coordenação pedagógica diferenciada. Ao insistir-se na dimensão “pedagógica”, ressalta-se sua função precípua de implementar, estimular, acompanhar e avaliar o desenvolvimento curricular, atenta à preservação de sua filosofia e à fidelidade aos pressupostos teórico-metodológicos e políticos deste projeto acadêmico.

Dentro de tal perspectiva, cumprir-lhe-á:

- 1) Supervisionar a oferta semestral dos estudos e atividades, buscando o atendimento à totalidade dos estudantes;
- 2) Coordenar as atividades de elaboração e discussão de ementas e programas, tendo sempre a perspectiva do curso como totalidade orgânica, sobre-pairando às fragmentações e compartimentalizações temáticas ou organizacionais;
- 3) Promover a avaliação sistemática do desenvolvimento curricular, preservando seu caráter integrado, institucional e multidimensional;
- 4) Mobilizar a comunidade da FE e dos Polos (gestores, docentes, tutores, discentes e corpo técnico-administrativo) para a avaliação e aperfeiçoamento do projeto acadêmico.

Do ponto de vista organizativo, a coordenação deverá ser realizada de forma colegiada e integrada. Neste sentido, deverá haver apenas uma coordenação de curso, responsável pelo que acontece em todos os turnos (matutino, vespertino, noturno). Ainda que, no caso da oferta a distância, exista uma coordenação própria para atender à especificidade dessa modalidade educacional, é fundamental uma articulação estreita entre as coordenações do curso, buscando desenvolver uma ação orgânica e institucional e dar unidade aos processos e procedimentos relacionados ao processo de formação do pedagogo. Cabe à equipe de coordenação, em consonância com a direção e a comunidade da Faculdade de Educação e dos Polos, definir a melhor forma de sua organização interna, compartilhando responsabilidades e dividindo as ações. Entre estas cabe destacar:

- I) Supervisão e coordenação das análises dos programas de estudo propostos pelos diferentes professores;
- (II) Representação nos colegiados da Faculdade de Educação (conselho e câmaras), bem como da Universidade de Brasília (câmara de graduação, CEPE e outras);
- III) Articulação das ações de formação com as redes de ensino e com outras organizações empregadoras, segundo as exigências postas pelo princípio de integração prático-teórica, de sorte a assegurar a inserção progressiva dos formandos no mundo do trabalho, tendo os projetos como vetor de integração;
- IV) Estabelecimento das formas de atendimento aos estudantes nos diferentes turnos, períodos e modalidades;
- V) Assistência às atividades de secretaria acadêmica do curso;
- (VI) Articulação com as diferentes unidades da UnB responsáveis pela formação dos docentes (licenciaturas), bem como com a coordenação dos Polos;
- VII) Representação da FE nos fóruns e instâncias de consulta, análise e/ou deliberação sobre políticas de formação docente em nível de graduação (licenciaturas);
- (VIII) Organização das agendas e pautas das reuniões da câmara setorial de graduação da FE;
- IX) Organização da lista de oferta semestral dos espaços curriculares.

Será da responsabilidade da coordenação pedagógica a organização de um fórum permanente de orientação, congregando representantes dos diferentes grupos ou áreas temáticas. A este fórum competirá:

- A) Acompanhar a política de orientação acadêmica, secundando-a com as definições indispensáveis;
- B) Acompanhar o registro dos processos de orientação individual e coletiva dos graduandos;
- C) Apoiar a coordenação do curso na elaboração do planejamento da orientação acadêmica, oferecendo-lhe os subsídios necessários;
- d) Estabelecer os critérios para a distribuição dos estudantes por área e/ou por orientador tendo em vista o quadro disponível de orientadores e orientandos;
- e) Manter a coordenação de curso a par dos interesses e necessidades dos orientados para a adequada elaboração da lista de oferta semestral.

Para o melhor desempenho de suas tarefas, caberão à coordenação de curso as tarefas de:

- A) Organizar arquivo individual dos estudantes, registrando nele o desenvolvimento acadêmico e formativo de cada um deles;
- B) Participar da elaboração e atualização de um manual de orientação acadêmica, contendo as informações sobre o funcionamento da Universidade, da FE e, em particular, do Curso de Pedagogia;
- C) Criar e manter um banco de dados sobre a vida acadêmica dos estudantes, bem como sobre os projetos de extensão e de pesquisa desenvolvidos no âmbito da FE;
- D) Promover eventos (encontros, oficinas ou outros) com a participação dos discentes e dos docentes, com vistas a planejar e avaliar os processos de orientação acadêmica;
- E) Estimular a integração da graduação com a pós-graduação nos projetos, grupos de estudo;
- F) Manter o fórum permanente de orientação acadêmica.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

A coordenação do Curso de Pedagogia a distância, para o desempenho de suas atribuições, se fundamentará na concepção e no exercício da gestão democrática, compartilhando com as equipes interdisciplinares que a compõem diretamente ou a apóiam indiretamente espaços de discussão e de tomada de decisão.

É importante ressaltar que esta Coordenação está diretamente vinculada à Faculdade de Educação da UnB e se constitui de professores do quadro da Universidade ou com vínculos institucionais quer como professores aposentados, substitutos, conveniados e, em alguns casos, convidados. Esses professores têm assumido funções de autor, revisor e supervisor. Entre os professores do quadro, dois são responsáveis por funções de coordenação, sendo um deles o Coordenador do Curso, outro, Coordenador de Tutoria. Integra, ainda, a Coordenação, um Coordenador Pedagógico, a equipe técnico-administrativa, composta por dois secretários e um gestor, em regime de prestação de serviços. Existe também a equipe de tutores a distância, selecionados anualmente, para atuar por tempo determinado durante a oferta das disciplinas.

Ressalte-se que a quantidade de profissionais com tais funções se orienta pelas normas gerais do Programa Universidade Aberta do Brasil e pela normatização decorrente da adesão da Universidade a esse programa governamental.

Atualmente, a equipe se compõe de:

- 1 Coordenador de Curso

- 1 Coordenador de Tutoria
- 1 Coordenador Pedagógico
- 1 gestor
- 2 secretários
- 22 professores (este número pode variar para mais, dependendo de opções por trabalho em parceria e mesmo a oferta de disciplinas optativas)
- 65 tutores a distância (variável segundo o número de disciplinas oferecidas)
- 13 tutores a distância para disciplinas específicas das licenciaturas
- 1 avaliador (não integra diretamente a equipe, mas se articula com todos, para o processo de avaliação que propôs desenvolver, como atividade de seu estágio probatório na Faculdade).
- 12 tutores presenciais (integra a equipe dos Polos, mas têm o trabalho atestado pelo Coordenador de Tutoria do Curso)

Em razão da inclusão do Curso de Pedagogia a distância no âmbito da oferta institucional atrelada ao Programa UAB, a Coordenação do Curso tem o trabalho articulado com a Coordenação Operacional do Ensino de Graduação a Distância da UnB, unidade criada no âmbito do Decanato de Graduação / Diretoria de Ensino de Graduação a Distância para coordenar a graduação a distância na instituição, de quem recebe apoio, sobretudo, nos processos de formação das equipes e de suporte tecnológico. Além disso, se articula com os Polos parceiros, localizados nos municípios ou estados, trabalho em que os tutores presenciais têm papel decisivo.

A estruturação da Coordenação tem levado em conta a crescente complexificação do atendimento decorrente da significativa demanda pela oferta do Curso de Pedagogia a distância, conforme mostram os dados do Quadro 3, relativo ao ingresso de estudantes no período 2007-2011 e, no Quadro 4, referente à demanda ocorrida no vestibular de 2010.

Quadro 3- Ingresso de estudantes Curso de Pedagogia 2007-2011

Período	Oferta	Polos	Número de vagas	Número de matrículas
2º 2007	UAB 1	Alexânia – GO	50	50
		Alto Paraíso – GO	40	35
		Carinhanha – BA	50	50
Sutotal			140	135
1º 2009	UAB 2	Águas Lindas – GO	40	41
		Alexânia – GO	40	42
		Alto Paraíso – GO	40	40
		Carinhanha – BA	40	41
		Goiás – GO	40	41
Sutotal			200	205
1º 2011	UAB 3	Alexânia – GO	75	74
		Goiás – GO	75	74
Sutotal			150	148
TOTAL			490	488

Como se pode observar, o ingresso de estudantes evoluiu de 135 no segundo semestre de 2007, quando da primeira oferta a distância, designada como UAB 1, para 488 no primeiro semestre de 2011, denominado de UAB 3. Tais dados são suficientes para caracterizar a complexificação do atendimento, no caso mediado pela internet e num processo que requer grande atenção e inventividade, tanto no plano pedagógico quanto no plano administrativo.

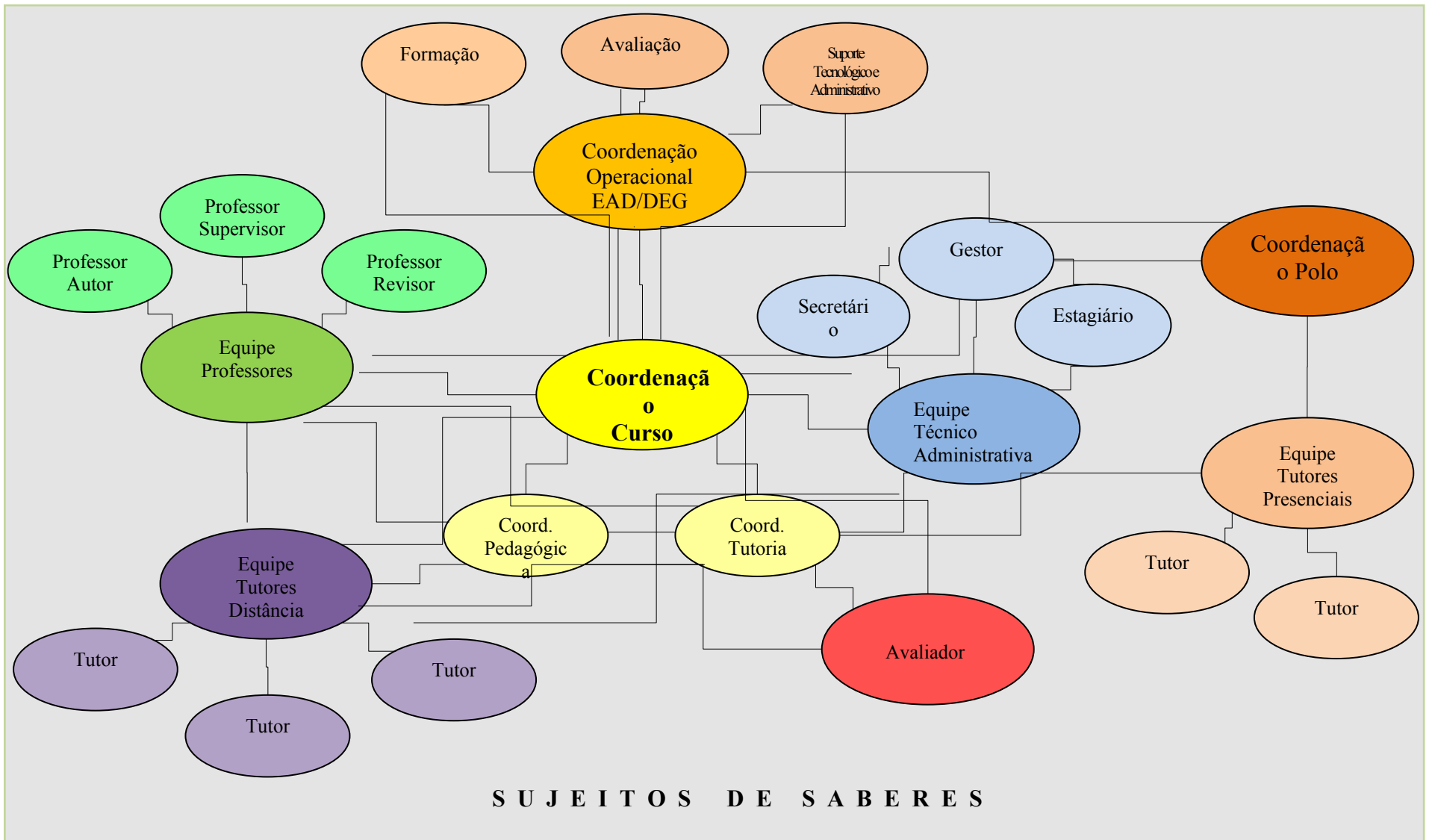
A abertura da terceira turma, por sua vez, decorre do entendimento da necessidade de atender a uma demanda crescente, como indica o Quadro 4.

Quadro 4 - Demanda Curso de Pedagogia – Vestibular 2010

Vestibular	Oferta		Demanda		Proporção demanda/Oferta
	Polo	Vagas	Polo	Inscrições	
2010	Alexânia - GO	75	Alexânia - GO	582	7.76
	Goiás – GO	75	Goiás - GO	392	5.23
TOTAL	-	150	-	974	6.49

A Figura 2, a seguir apresentada, busca representar o modelo de gestão colegiada e em rede no qual a Coordenação do Curso fundamenta seu trabalho. Os papéis desempenhados pelos distintos atores nesse processo serão explicitados na sequência.

Figura 2 - COORDENAÇÃO COLEGIADA E EM REDE



PAPEL DOS ATORES DO PROCESSO

Coordenador do curso

O coordenador é responsável pelas articulações em setores específicos e que transitarão pelos diversos tipos de atividades no sistema geral. Cuida da coordenação geral do curso a distância dentro da Faculdade de Educação da UnB. Seu papel é acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso, coordenando e orientando os trabalhos de suas equipes.

O coordenador de curso deve posicionar-se e manter um elevado nível de articulação com a Coordenação Operacional do Ensino de Graduação a Distância do DEG/UnB. O coordenador tem papel importante como intermediador entre sua Faculdade, a Coordenação Operacional e os dirigentes do MEC/CAPES, articulando as questões e decisões sobre o curso no âmbito dessas instâncias. Também é de sua responsabilidade realizar o ateste das bolsas dos docentes da sua equipe (professores autores, revisores, supervisores e coordenadores).

Coordenador de Tutoria

O Coordenador de tutoria é o profissional que acompanha a trajetória dos tutores, orientando atitudes e habilidades no exercício da tutoria. Atua nas atividades de coordenação de tutores do curso e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados ao curso.

São atribuições do Coordenador de Tutoria:

- organizar a seleção de tutores;
- participar das atividades de capacitação e atualização;
- acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- verificar "*in loco*" o andamento dos cursos;
- atestar os tutores aptos para recebimento da bolsa;
- acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- fomentar espaços de comunicação entre os tutores;
- encaminhar à coordenação do curso relatório mensal de desempenho da tutoria.

Coordenador Pedagógico

Este profissional passou a integrar a equipe do Curso a partir de 2011, buscando fortalecer as ações da Coordenação.

São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- acompanhar o desenvolvimento de disciplinas pelos professores autores e a revisão de disciplinas, assegurando a integração de conteúdos, atividades e cronogramas;
- assegurar a elaboração dos Guias de Estudo e a impressão dos mesmos, tendo em vista a necessidade de serem entregues aos alunos no início das aulas;
- estimular a produção de impressos e material multimídia pelos professores;
- identificar necessidades de orientação e capacitação para professores do Curso e atendê-las diretamente ou com o apoio da Coordenação Operacional do DEG/UnB;
- disseminar para o corpo docente do Curso referências teóricas e metodológicas;
- participar do Fórum que reúne os bolsistas com essa atribuição nos Cursos;

- acompanhar juntamente com o Coordenador as atividades desenvolvidas pelos professores para fins de aprovação e ateste de relatórios;
- acompanhar a oferta das disciplinas e o trabalho dos professores supervisores;
- participar e/ou conduzir reuniões com os professores do Curso;
- participar de reuniões e eventos na área.

Professores autores / revisores

São responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento das disciplinas do curso. Além disso, devem se colocar à disposição para esclarecimento de dúvidas dos estudantes e dos professores-tutores a partir de cronograma a ser estabelecido. Os professores-autores devem participar do Curso de Formação de Professores da UnB e, em contrapartida, contam com suporte e assessoramento técnico e pedagógico da equipe de profissionais da Coordenação Operacional para auxiliá-los na realização de suas tarefas.

Atividades básicas do professor autor:

- elaborar o Guia de Estudos da disciplina, prevendo a elaboração de recursos e o uso de mídias da EAD (ambiente virtual, materiais didáticos, vídeos, simulações etc.) e estratégias didáticas aplicadas à EAD;
- desenvolver, organizar e selecionar os materiais didáticos para o curso em articulação com equipes de produção;
- organizar a disciplina no ambiente virtual de aprendizagem;
- prestar contas, mensalmente, à coordenação do curso sobre o andamento das atividades.

Os professores revisores tem as mesmas responsabilidades dos professores autores, sendo os responsáveis por fazer a revisão de uma disciplina anteriormente oferecida no âmbito do curso.

Professores Supervisores

Os supervisores têm como função acompanhar e apoiar as atividades dos tutores a distância e dos tutores presenciais no que concerne à sua disciplina. O professor supervisor deve ser, preferencialmente, o professor autor. Estará em contato com professor autor, caso não seja o responsável pelo conteúdo da disciplina.

O professor supervisor acompanhará o desenvolvimento da disciplina em seus aspectos teórico-metodológicos e operacionais.

Deverá formar os tutores a distância, ao longo do desenvolvimento da disciplina, segundo o projeto pedagógico do curso e plano da disciplina. Deve monitorar e acompanhar o trabalho dos tutores a distância, orientando-os e atestando seu trabalho.

Juntamente com os tutores, demais professores e coordenadores, comporá o colegiado do curso. Deve ser um professor com mestrado ou doutorado na área e com experiência no curso.

O Anexo 4 (A,B e C) apresenta o quadro docente da Faculdade de Educação com a respectiva qualificação dos professores que já integram ou que são potenciais integrantes da equipe do Curso.

Professores Tutores a distância

Os tutores a distância são o elo principal entre o professor supervisor e os estudantes, além de se constituírem como interlocutores importantes na comunicação com os Polos. Seu pa-

pel é mediar o processo de ensino e aprendizagem em parceria com os professores da disciplina, tutores presenciais e coordenadores de Polos.

São responsáveis pela mediação direta com os estudantes, fazendo o acompanhamento do desempenho dos alunos, avaliação, orientações, discussões e interações no ambiente virtual de aprendizagem. Os tutores a distância também são copartícipes no processo de reorganização das disciplinas.

Para o tutor a distância, a tarefa principal é facilitar o processo de ensino aprendizagem, orientar, motivar e aconselhar os alunos, mediar os fóruns e as tarefas programadas e avaliar as atividades produzidas, sempre em parceria com o professor supervisor e o tutor presencial. Para isso, deve dispor de horários semanais para encontros presenciais com os professores supervisores das disciplinas.

Aos tutores a distância cabem as funções de:

- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes;
- acompanhar as atividades discentes, as aulas práticas e as avaliações conforme o cronograma do curso;
- apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e responder às solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas;
- estabelecer contato permanente com os alunos orientando as atividades discentes;
- desenvolver instrumentos de avaliação juntamente com o professor;
- corrigir e dar retorno aos alunos nas avaliações a distância;
- auxiliar os tutores presenciais em suas dúvidas;
- atender e ajudar alunos nas questões teórico-metodológicas do curso;
- colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição;
- acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso, participando do Fórum da Coordenação de Tutoria;
- elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

Os tutores a distância devem, necessariamente, ser professores, na ativa ou aposentados, ou mestrandos com graduação compatível com a área de atuação no curso, dependendo das características e das demandas de cada disciplina. Mesmo sendo mestres, mestrandos ou doutorandos, devem ter qualificação e experiência na área de conhecimento compatível com a disciplina em oferta e devem ser, preferencialmente, professores da rede pública de ensino;

Cada tutor a distância será responsável por uma disciplina, atendendo de 25 a 30 alunos. Deverá cumprir 20h semanais. Deve residir no local da sede da Universidade responsável pela oferta do curso.

Equipe técnico-administrativa

A equipe técnico-administrativa se compõe do gestor e do secretário do Curso. Esta equipe poderá ser ampliada com o apoio de estagiários, segundo normas institucionais.

São atribuições do **gestor**:

- planejar e organizar o acompanhamento da oferta das disciplinas do curso no Sigra e no sistema Moodle;
- organizar e acompanhar as atividades da Secretaria do curso Sigra e Moodle;
- apoiar administrativamente e academicamente a coordenação de curso;
- propor melhorias no processo de comunicação institucional entre a Universidade, alunos da graduação a distância e coordenadores de polos;
- realizar atividades via internet e plataforma de aprendizagem Moodle;
- elaborar juntamente com os professores do curso e o coordenador de tutoria a agenda semestral de encontros presenciais nos polos;
- atuar junto ao coordenador do curso no acompanhamento da execução financeira do curso;
- responder às demandas de coordenadores de polos no tocante às atividades do curso no polo;
- organizar agenda de capacitação de tutores presenciais e a distância, junto com o coordenador de tutoria.
- organizar a agenda de formação docente junto com o Coordenador Pedagógico.

São atribuições do **secretário**:

- criar relação de alunos por disciplina, polo e tutor para encaminhar aos professores supervisores das disciplinas;
- orientar professores e tutores quanto ao preenchimento das listas de menções e frequência;
- efetuar lançamento de oferta de disciplinas e matrícula de alunos no Sigra;
- atualizar o status dos alunos no Registro Acadêmico - SAA;
- auxiliar a gestora do curso no acompanhamento da entrega de relatórios de viagens e tickets referentes às viagens realizadas;
- realizar agendamento quanto à aplicação da avaliação presencial das disciplinas nos Polos;
- emitir declaração com histórico escolar dos alunos quando solicitado;
- auxiliar a coordenação do curso e gestora nas atividades operacionais;
- acompanhar a oferta das disciplinas do curso no SIGRA e na Plataforma Moodle;
- organizar a agenda dos encontros presenciais;
- encaminhar cronograma de atividades e informativos aos professores, tutores, polos e alunos.

O Polo – município ou estado

O Polo de apoio presencial é um local estruturado para atender adequadamente os estudantes de cursos a distância. Localiza-se nos municípios/estados parceiros das universidades.

O processo de parceria se estabelece de acordo com a demanda dos municípios/estados interessados na oferta de cursos oferecidos pelas universidades, via resposta a um edital do Ministério da Educação – MEC, decorrendo daí a assinatura de um convênio entre as prefeituras e as universidades. A partir dessas ações, é realizado o processo de seleção dos estudantes para ingresso na instituição.

Os profissionais que atuam nos Polos são os coordenadores de Polo, tutores presenciais, secretária, bibliotecários e técnico de informática.

No Polo, os estudantes têm acesso local à biblioteca, laboratório de informática, atendimento de tutores, aulas presenciais, atividades práticas, realizarão as provas presenciais, dentre outras atividades.

O Polo é o “braço operacional” da Universidade de Brasília na cidade do estudante ou mais próxima dele, criando as condições para a permanência do aluno no curso, bem como o fortalecimento do vínculo do aluno com a universidade, valorizando a expansão, interiorização e regionalização da oferta de educação superior pública e gratuita em locais remotos e distantes.

As condições mínimas exigidas dos Polos para o funcionamento são:

a) biblioteca, contendo pelo menos o acervo bibliográfico mínimo, inclusive biblioteca virtual, para o curso que oferece;

b) laboratório de informática com acesso à internet, preferencialmente em banda larga, e recursos de multimídia, viabilizado por infra-estrutura de informática (servidores e sistemas de rede) adequada ao funcionamento do Polo;

c) para o caso dos cursos que exigem aulas experimentais devem contar com laboratórios ou quadras, espaços apropriados para atividades práticas.

A organização e a estruturação do Polo são de responsabilidade da administração municipal ou estadual ou distrital; que deverá prover recursos para a sustentabilidade financeira e orçamentária e prover capacidade técnica para a instalação das condições básicas de funcionamento por meio de mecanismos legais aprovados nas instâncias específicas.

O Polo tem a função administrativa de receber e encaminhar documentos e solicitações a SAA (Secretaria de Assuntos Acadêmicos da UnB), portanto, é o local onde os estudantes entregarão e receberão documentos e deverão cuidar para manter atualizados seus dados incluindo endereço.

Coordenador de Polo

O coordenador de polo é o responsável pelas condições de apoio ao aluno nos cursos ali oferecidos. Deve estabelecer permanente contato com os coordenadores de cursos, criando um vínculo próximo com eles e com as equipes institucionais implicadas no desenvolvimento dos cursos. Deve, também, manter uma articulação com as prefeituras locais, buscando o apoio necessário à realização dos cursos que o polo oferece.

São funções primordiais do coordenador de polo:

- Organizar e manter o polo em condições de funcionamento.

- Coordenar as atividades inerentes ao acompanhamento administrativo e acadêmico dos estudantes; à orientação e realização das atividades presenciais, incluindo a avaliação presencial dos estudantes; ao apoio às estratégias que favoreçam melhor desempenho dos estudantes; à coleta de informações e dados relacionados aos estudantes para subsidiar os professores, tutores e coordenadores de curso no desenvolvimento do curso; à identificação de situações de risco de desligamento de estudantes; à reintegração dos estudantes ao percurso acadêmico.

- Coordenar as atividades dos cursos no polo, orientando, acompanhando e avaliando os trabalhos dos tutores presenciais.

- Promover ações que ofereçam o ambiente cultural e acadêmico necessário ao acesso, permanência e conclusão dos estudos pelos estudantes.

- Articular-se com a comunidade local para identificação de demandas de oferta de cursos em seu âmbito, divulgação do trabalho e promoção de atividades científico-culturais.

Professores Tutores Presenciais

Os tutores presenciais ocupam papel fundamental, atuando como elo entre os estudantes e a instituição. Cumprem o papel de facilitadores do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, esclarecendo dúvidas, orientando os estudos e atividades, reforçando a aprendizagem, coletando informações sobre os estudantes para o aprimoramento das ações da equipe da Universidade, principalmente, motivando os alunos.

Aos tutores presenciais cabe a função de facilitar e orientar o uso dos instrumentos digitais mediadores da aprendizagem, tais como: contatar o aluno, apoiar na utilização das ferramentas de comunicação e no Moodle, garantir o acesso ao material didático, orientar e organizar os momentos presenciais, fomentar a formação de grupos de estudo, motivar o estudante, aplicar avaliações presenciais, orientar sobre informações administrativas, informar aos professores e tutores a distância questões relativas aos estudantes, propor/organizar espaços de interação com a comunidade.

São funções do tutor presencial no Polo:

- atuar nos polos: plantão de 20 horas por semana para atendimento aos discentes em todos os aspectos bem como suporte administrativo, em horários definidos; disponibilidade para trabalhar sábado ou domingo nos encontros presenciais (que serão contados dentro das vinte horas semanais)

- manter contato permanente com os tutores a distância, coordenadores de polo, de tutoria e de curso;

- esclarecer dúvidas dos estudantes, dar suporte teórico-prático, além de auxiliar nos aspectos acadêmico-administrativos e tecnológicos;

- orientar e acompanhar o acesso e o cumprimento das atividades do estudante no ambiente de aprendizagem;

- acessar o curso e as disciplinas no Moodle frequentemente;

- acompanhar o cronograma das disciplinas e do Curso;

- contactar os alunos indicados pelo tutor a distância para obter informações de cunho acadêmico;

- acompanhar os estudantes, estimulando e motivando a permanência deles no curso;

- aplicar e acompanhar atividades nos encontros presenciais agendados, registrando a presença;

- desenvolver estratégias de estudos e aprendizagem para fortalecer a autonomia do aluno;

- acompanhar o trabalho dos estudantes, orientando, dirimindo dúvidas, favorecendo a discussão;

- realizar os encontros presenciais e as atividades práticas/oficinas no polo;
- realizar atividades culturais em consonância com o planejamento da disciplina e o projeto do curso sob orientação do coordenador de curso.

CAPACITAÇÃO DOS ATORES

A capacitação dos atores envolvidos ocorrerá com a realização de cursos de formação desenvolvidos pela Coordenação Operacional DEG/UnB, de forma articulada com a Coordenação do Curso.

No caso dos professores, sejam os autores, revisores ou supervisores, a Coordenação Operacional estabelecerá parceria com a Faculdade de Educação para desenvolver tanto cursos específicos como outros eventos para a formação docente para atuar na oferta do Curso de Pedagogia a distância.

O curso será organizado em módulos teórico-práticos compostos de fóruns e oficinas virtuais que tem por objetivo proporcionar a vivência em práticas educativas nos sistemas híbridos de ensino. O curso propõe que os professores sejam os responsáveis pelo desenvolvimento pedagógico de suas disciplinas no ambiente virtual de aprendizagem.

Durante o curso serão oferecidos os recursos necessários e um serviço de assessoramento pedagógico aos professores cursistas de forma que ao final do processo este tenha publicado a sua disciplina no ambiente Moodle.

Para tanto, contarão com o apoio de professores mediadores que os orientarão no projeto e também com o apoio tecnológico que os apoiará na publicação dos conteúdos, atividades, tarefas na plataforma Moodle.

Os tutores a distância e presenciais, bem como a equipe técnico-administrativa estarão sendo capacitados ao longo dos períodos letivos, tanto por cursos sistematicamente oferecidos quanto por eventos esporádicos de formação.

É importante ressaltar que a própria vivência dos participantes no processo de desenvolvimento do Curso, sobretudo nos espaços interativos criados, tanto presencialmente como no ambiente virtual, se constituirá em momentos essenciais de aprendizagem e de formação continuada, de modo especial para os professores e tutores.

Espera-se que a interatividade no ambiente virtual e nas atividades presenciais propicie a constituição de uma comunidade de aprendizagem em rede, sob os princípios da EAD: cooperação, colaboração, respeito, subjetividade, interação e autonomia.

PROCESSO AVALIATIVO

É parte integrante deste projeto o conjunto de disposições referentes aos processos avaliativos. Estes processos, por sua vez, assumem pelo menos uma tríplice dimensão:

A) Avaliação dos processos de aprendizagem presenciais e *on line* com a introdução do registro reflexivo²;

² Trabalho de organização do aprendizado, inspirado no portfólio, tendo em vista a sistematização da auto-avaliação e a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

B) Avaliação do curso no seu conjunto, privilegiando a propriedade com que se desenvolve o fluxo curricular com seus requisitos de desempenho, de orientação, de suporte gerencial;

C) Avaliação da FE como espaço institucional no qual ocorrem os eventos e processos formativos presenciais e a distância.

Assim sendo, cabe destacar que:

1. A avaliação, inseparável do e inserida no ato de aprender e ensinar, deve ser vista como uma construção ao longo de todo o processo, indissociável dos objetivos formulados e das estratégias adotadas. Neste sentido, quanto mais implicados os sujeitos, tanto discentes como docentes, quanto mais o processo de avaliação cumprirá sua finalidade. Assim, o envolvimento direto e constante do aprendiz, o primeiro interessado, torna-se fundamental. A auto-avaliação e sua socialização são meios particularmente interessantes sem descartar a observação-participante como mecanismo de implicação de ambos, educando e educador. Este último estará tomando cada vez mais consciência de que avaliar o desempenho dos alunos invariavelmente implica avaliar seu desempenho como docente.

2. Do mesmo modo que existem inúmeras diferenças entre os indivíduos, é possível detectar e aproveitar estilos e ritmos diferenciados de aprendizagem. O reconhecimento efetivo deste pressuposto exige que sejam identificadas potencialidades e dificuldades num ponto inicial do percurso acadêmico, para levá-las em consideração no planejamento subsequente. Ao admitir as diferenças entre os indivíduos, há também necessidade de reconhecer que poderão existir itinerários individualizados na formação do profissional que devem ser considerados pelas situações de avaliação. Sendo assim, a avaliação deve assumir o imperativo de variabilidade de formas e momentos até se tornar uma ação sistemática e permanente de verificação de potencialidades e dificuldades de aprendizagem.

3. Como a maioria dos instrumentos tradicionais de avaliação tende a privilegiar dois tipos específicos de inteligência, ou seja, a lingüística e a lógico-matemática, já destacadas no processo de ensino/aprendizagem, a avaliação mais condizente com esta proposta curricular leva em consideração as múltiplas inteligências de todo ser humano, nas combinações, variações e expressões próprias a cada pessoa. Coerente será também a utilização de instrumentos que sejam justos para com o tipo de inteligência sendo desenvolvida e verificada e que examinam diretamente a inteligência-em-operação em vez de seguir unicamente pelo desvio da linguagem e das dificuldades lógico-formais. Nesta perspectiva, os aspectos emocionais, sociais e éticos terão peso ao lado dos aspectos tipicamente cognitivos, intelectuais e racionais.

4. Entendendo a avaliação como um processo contextualizado, o aproveitamento do formando deve refletir as respostas dadas por ele às situações encontradas no curso bem como àquelas trazidas por ele de sua realidade imediata. Na medida em que se encontram e se conectam estas realidades, o futuro profissional será capaz de lidar com situações reais do mundo do trabalho de forma crítica, autônoma, afirmativa e mediadora, apropriando-se, para tanto e de forma plena, do instrumental de informações, meios e experiências propiciados pelo curso. Sabe-se que o potencial de desenvolvimento de um ambiente aumenta em função do número de vínculos de apoio existentes entre aquele ambiente e outros, e da comunicação pessoal entre eles. Desta forma, a avaliação facilita a interpenetração do espaço de estudo com o mundo da atividade profissional de maneira que o formando se aproxima cada vez mais das condições reais de vida e de trabalho e se sente confiante na preparação que o curso lhe proporcionou.

Operacionalmente, é importante destacar dois pontos fundamentais da avaliação da aprendizagem dos estudantes atendidos na modalidade a distância:

1. Preponderância da avaliação presencial dos estudantes em relação às avaliações feitas a distância. Esta é uma condição que se inscreve nos instrumentos orientadores dessa modalidade, especificamente, os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância e o Art. 4º do Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.

Art. 4º - A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante:

I- cumprimento das atividades programadas

II- realização de exames presenciais

§ 1º - Os exames citados no inciso II serão elaborados pela própria instituição de ensino credenciada, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto pedagógico do curso ou programa.

§ 2º - O resultado dos exames citados no inciso II deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.

2. A recuperação do aluno nas disciplinas fora do fluxo da oferta regular de seu ingresso no curso, por reprovação ou por quaisquer motivos que levaram a não conclusão das mesmas, dar-se-á, sobretudo, pela convergência entre as ofertas (ingresso de novos alunos/reoferta do curso) em um mesmo Polo. Serão, também, buscados outros mecanismos para viabilizar aos alunos a recuperação de seu fluxo curricular, abrindo-se a possibilidade para que possam cursar, em outros Polos, as disciplinas que fogem ao fluxo regular da oferta pela qual ingressaram no curso.

A avaliação do processo de aprendizagem se complementa com a avaliação da gestão curricular. Cabe destacar aqui o processo de orientação, de elaboração e discussão de ementas e programas, das metodologias propostas, dos resultados alcançados, inclusive da coordenação pedagógica. É fundamental ter em mente a fidelidade aos princípios norteadores, o projeto-intencionalidade, e sua tradução operativa e funcional. Neste caso, avalia-se o projeto-programa, enquanto operacionalização do primeiro.

A equipe de acompanhamento da Coordenação Operacional e a Coordenação do Curso procederão a um processo de monitoramento sistemático e permanente do curso, de forma a atender às referências orientadoras do Sistema UAB, bem como da UnB.

A avaliação institucional dos professores autores, coordenadores, tutores presenciais e a distância será realizada pela Universidade de Brasília e compreende o programa da disciplina (suficiência da carga horária, clareza da descrição de objetivos do programa, compatibilidade dos objetivos com a ementa, entre outros). Especificamente sobre o desempenho do professor e tutores, serão observados os itens relativos a domínio do conteúdo programático (adequação das atividades para o alcance da aprendizagem, integração entre teoria e aspectos da realidade, entre outros), auto-avaliação e satisfação com a disciplina e suporte a execução da disciplina (qualidade do material didático, do ambiente digital, entre outros). É recomendável que seja feito um esforço para aproximação dos procedimentos e instrumentos de avaliação docente das ofertas presencial e a distância, dando maior organicidade a esse processo.

Além disso, será procedida a uma avaliação externa do Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia a distância, com vistas a subsidiar a avaliação do Curso de Pedagogia nas duas modalidades e a própria avaliação institucional da Faculdade.

Entretanto, a elaboração do Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia tem propiciado uma importante discussão sobre o projeto institucional da FE, sua missão, suas políticas, estratégias de implementação, as condições efetivas de trabalho, a nossa dinâmica interna, em especial as relações interpessoais, nossa afetividade grupal, nossa capacidade organizativa, nossa

fidelidade a determinados valores (instituições num sentido profundo e originário). Daí a importância de articular o trabalho acadêmico e formativo com uma dinâmica de desenvolvimento organizacional e análise institucional para acompanharmos o processo de implementação como grupo-sujeito, refletindo coletivamente sobre a práxis comum. Este processo avaliativo remete a alguns pontos nodais;

(1) acompanhamento do projeto FE como um todo, destacando seus compromissos com a formação em nível de graduação, em nível de pós-graduação lato e stricto sensu;

(2) acompanhamento, do desenvolvimento do Curso de Pedagogia como um “projeto integrador e articulador” das demais atividades, formativas, investigativas e de extensão;

(3) avaliação dos resultados alcançados no curso ao longo de sua implementação, com especial destaque ao acompanhamento dos egressos;

(4) análise e avaliação das implicações institucionais envolvidas no processo, destacando as responsabilidades relativas.

A) À Faculdade de Educação em sua margem de autonomia relativa;

B) À Universidade de Brasília em sua função mediadora e provedora imediata de recursos, facilitadora/dificultadora dos processos gerenciais ou pedagógicos;

C) Às políticas governamentais que, em especial no âmbito do Ministério da Educação e o da Ciência e Tecnologia reverberam impiedosamente sobre o fazer acadêmico-universitário;

D) Ao contexto ambiental, cujas dinâmicas (cultural, política, tecnológica e econômica) repercutam sobre as necessidades de formação, notadamente a interação com a comunidade do DF e seu entorno, com destaque ao sistema de ensino básico. (neste particular será de maior interesse a utilização institucional de recursos como o da “árvore do conhecimento”, proposta por Michel Authier, para um acompanhamento permanente das necessidades e ofertas de formação).

RECURSOS FINANCEIROS

A Fundação Universidade de Brasília - FUB, como entidade executora e certificadora do Curso de Pedagogia a distância no âmbito do Programa UAB e das ações de institucionalização da educação a distância na universidade, centralizará, de forma coordenada, todas as atividades e fases das despesas provenientes da gestão e distribuição dos recursos provenientes do Ministério da Educação – MEC para os processos de compras de material de consumo e prestação de serviços, contratações, processos de licitação, pagamentos a pessoas físicas e jurídicas, passagens e diárias, nacional e regional, relacionadas ao Curso.

A coordenação desses processos será realizada pela Coordenação Operacional do Ensino de Graduação a Distância, vinculado ao Decanato de Graduação, em articulação com a Coordenação do Curso.

Além desses recursos financeiros, a oferta do Curso será apoiada com recursos próprios da FUB, mormente no que se relaciona à manutenção da estrutura física, tecnológica e de pessoal do quadro institucional que dá sustentação ao Curso.

ANEXO 1 (A)

FLUXO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA EM VIGOR

Ingresso no 2/2007 (UAB 1)

ESTUDOS/ATIVIDADES		CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	OBRI GATÓ RIA	OPTA TIVA	PRÉ-REQUI SI TO	EQUIVA LÊNCIA
1º Semestre	Antropologia e educação	04	60	X			
	Perspectivas do Desenvolvimento Humano	04	60	X			191523
	Teorias da Educação	04	60	X			
	Investigação Filosófica	04	60		X		
	Projeto 1	04	60	X			
	Total do semestre	20	300				
2º Semestre	Organização da Educação Brasileira	04	60	X			194018
	História da Educação	04	60	X			191060
	Fundamentos da Educação Ambiental	04	60	X			
	Socionomia, Psicodrama e Educação	04	60		X		

3º Semestre	Projeto 2	04	60	X		Projeto 1	
	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	40	600				
	Psicologia da Educação	04	60	X			191027
	Ensino e Aprendizagem da Língua Materna	04	60	X			192406 192961 192074
	Sociologia da Educação	04	60	X			
	Educando com Neces. Educacionais Especiais	04	60	X			
	Introdução à Classe Hospitalar	04	60		X		
	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	60	900				
4º Semestre	Pesquisa em Educação 1	04	60	X			
	Aprendizagem e Desenvolvimento do PNEE	04	60	X		X	
	Filosofia da Educação	04	60	X			
	Didática Fundamental	04	60	X		X	
	Educação de Adultos	04	60		X		
	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	80	1200				
5º Semestre	História da Educação Brasileira	04	60	X		X	
	Educação e Trabalho	04	60	X			
	Educação Matemática 1	04	60	X			
	Fundamentos da Arte na Educação	04	60		X		
	Projeto 3 - Fase 1	06	90	X		Projeto 2	
	Total do semestre	22	330				
	TOTAL	102	1530				
6º Semestre	Ensino de Ciência e Tecnologia 1	04	60	X			

	Administração das Organizações Educativas	04	60	X			
	Educação Matemática 2	04	60		X		
	Educação Infantil	04	60		X		
	Projeto 3 – Fase 2	06	90	X		Projeto 3 Fase 1	
	Total do semestre	22	330				
	TOTAL	124	1860				
7º Semestre	Processo de Alfabetização	04	60	X			
	Ensino de História, Identidade e Cidadania	04	60	X			
	Políticas Públicas de Educação	04	60	X			
	Educação a Distância	04	60		X		
	Projeto 3 – Fase 2 ou 3	06	90	X		Projeto 3 Fase 1 ou 2	
	Total do semestre	22	330				
	TOTAL	146	2190				
8º Semestre	Avaliação das Organizações Educativas	04	60	X			
	Educação em Geografia	04	60	X			
	Fundamentos da Linguagem Musical na Educação	04	60	X			
	Oficina de Formação do Professor Leitor	04	60		X		
	Projeto 4 – Fase 1	10	150	X		Projeto 4 Fase 1	
	Total do semestre	26	390				
	TOTAL	172	2580				
9º Semestre	Educação das Relações Etnico-Raciais	04	60	X			
	Língua de Sinais Brasileiros	04	60	X			
	Orientação Vocacional Profissional	04	60	X			
	Projeto 4 - Fase 2	10	150	X		Projeto 4 Fase 1	
	Projeto 5 – Fase 1	04	60	X		Projeto 4 Fase 1	

	Total do semestre	26	390				
	TOTAL	198	2970				
10º Semestre	Literatura e Educação	04	60		X		
	Psicologia Social na Educação	04	60		X		
	Projeto 5 – Fase 2 TFC	04	60	X		Projeto 5 Fase 1	
	Total do semestre	12	180				
	TOTAL	210	3150				
	Estudos Independentes	08	120				
	Total	08	120				
	TOTAL	218	3270				

ANEXO 1 (B)

FLUXO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA EM VIGOR

Ingresso no 1º/2009 (UAB 2)

ESTUDOS/ATIVIDADES		CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	OBRI GATÓ RIA	OPTA TIVA	PRÉ-REQUISI TO	EQUIVA LÊNCIA
1º Semestre	Antropologia e educação	04	60	X			
	Perspectivas do Desenvolvimento Humano	04	60	X			191523
	Teorias da Educação	04	60	X			
	Investigação Filosófica	04	60		X		
	Projeto 1	04	60	X			

	Total do semestre	20	300				
2º Semestre	Organização da Educação Brasileira	04	60	X			194018
	História da Educação	04	60	X			191060
	Fundamentos da Educação Ambiental	04	60	X			
	Socionomia, Psicodrama e Educação	04	60		X		
	Projeto 2	04	60	X		Projeto 1	
	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	40	600				
3º Semestre	Psicologia da Educação	04	60	X			191027
	Ensino e Aprendizagem da Língua Materna	04	60	X			192406 192961 192074
	Sociologia da Educação	04	60	X			
	Educando com Neces. Educacionais Especiais	04	60	X			
	Educação de Adultos	04	60		X		
	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	60	900				
	4º Semestre	Pesquisa em Educação 1	04	60	X		
Aprendizagem e Desenvolvimento do PNEE		04	60	X		X	
Filosofia da Educação		04	60	X			
Didática Fundamental		04	60	X		X	
Introdução à Classe Hospitalar		04	60		X		
Total do semestre		20	300				
TOTAL		80	1200				
5º Semestre	História da Educação Brasileira	04	60	X		X	
	Educação e Trabalho	04	60	X			
	Educação Matemática 1	04	60	X			

	Fundamentos da Arte na Educação	04	60		X		
	Projeto 3 - Fase 1	06	90	X		Projeto 2	
	Total do semestre	22	330				
	TOTAL	102	1530				
6º Semestre	Ensino de Ciência e Tecnologia 1	04	60	X			
	Administração das Organizações Educativas	04	60	X			
	Educação Matemática 2	04	60		X		
	Educação Infantil	04	60		X		
	Projeto 3 – Fase 2	04	60	X		Projeto 3 Fase 1	
	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	122	1830				
7º Semestre	Processo de Alfabetização	04	60	X			
	Ensino de História, Identidade e Cidadania	04	60	X			
	Políticas Públicas de Educação	04	60	X			
	Educação a Distância	04	60		X		
	Projeto 4 – Fase 1	10	150	X		Projeto 3 Fase 2	
	Total do semestre	26	390				
	TOTAL	148	2220				
8º Semestre	Avaliação das Organizações Educativas	04	60	X			
	Educação em Geografia	04	60	X			
	Fundamentos da Linguagem Musical na Educação	04	60	X			
	Filosofia com crianças	04	60	X			
	Projeto 4 – Fase 2	10	150	X		Projeto 4 Fase 1	
	Total do semestre	26	390				

	TOTAL	174	2610				
9º Semestre	Educação das Relações Etnico-Raciais	04	60	X			
	Língua de Sinais Brasileiros	04	60	X			
	Orientação Vocacional Profissional	04	60	X			
	Projeto 5 – Fase 1	04	60	X		Projeto 4 Fase 2	
	Gênero e Educação	04	60	X			
	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	194	2910				
10º Semestre	Literatura e Educação	04	60		X		
	Psicologia Social na Educação	04	60		X		
	Projeto 5 – Fase 2 TCC	04	60	X		Projeto 5 Fase 1	
	Total do semestre	12	180				
	TOTAL	206	3090				
	Estudos Independentes	08	120				
	Total	08	120				
TOTAL	214	3210					

ANEXO 1 (C)

FLUXO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA EM VIGOR

Ingresso no 1/2011 (UAB 3)

ESTUDOS/ATIVIDADES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	OBRI GATÓ RIA	OPTA TIVA	PRÉ-REQUISI TO	EQUIVA LÊNCIA
--------------------	----------	---------------	---------------	-----------	----------------	---------------

1º Semestre	Antropologia e educação	04	60	X			
	Perspectivas do Desenvolvimento Humano	04	60	X			191523
	Teorias da Educação	04	60	X			
	Investigação Filosófica	04	60		X		
	Educação a Distância	04	60		X		
	Projeto 1	04	60	X			
	Total do semestre	24	360				
2º Semestre	Organização da Educação Brasileira	04	60	X			194018
	História da Educação	04	60	X			191060
	Pesquisa em Educação 1	04	60	X			
	Socionomia, Psicodrama e Educação	04	60		X		
	Projeto 2	04	60	X		Projeto 1	
	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	44	660				
3º Semestre	Psicologia da Educação	04	60	X			191027
	Ensino e Aprendizagem da Língua Materna	04	60	X			192406 192961 192074
	Sociologia da Educação	04	60	X			
	Educando com Neces. Educacionais Especiais	04	60	X			
	Educação de Adultos	04	60		X		
	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	64	960				
4º Semestre	Fundamentos da Educação Ambiental	04	60	X			
	Aprendizagem e Desenvolvimento do PNEE	04	60	X		X	
	Filosofia da Educação	04	60	X			
	Didática Fundamental	04	60	X		X	
	Introdução à Classe Hospitalar	04	60		X		

	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	84	1260				
5º Semestre	História da Educação Brasileira	04	60	X		X	
	Educação e Trabalho	04	60	X			
	Educação Matemática 1	04	60	X			
	Fundamentos da Arte na Educação	04	60		X		
	Projeto 3 - Fase 1	04	60	X		Projeto 2	
	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	104	1560				
6º Semestre	Ensino de Ciência e Tecnologia 1	04	60	X			
	Administração das Organizações Educativas	04	60	X			
	Educação Matemática 2	04	60		X		
	Educação Infantil	04	60		X		
	Projeto 3 – Fase 2	04	60	X		Projeto 3 Fase 1	
	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	124	1860				
7º Semestre	Processo de Alfabetização	04	60	X			
	Ensino de História, Identidade e Cidadania	04	60	X			
	Políticas Públicas de Educação	04	60	X			
	Planejamento Educacional	04	60		X		
	Projeto 4 – Fase 1	10	150	X		Projeto 3 Fase 2	
	Total do semestre	26	390				
	TOTAL	150	2250				
8º Semestre	Avaliação das Organizações Educativas	04	60	X			
	Educação em Geografia	04	60	X			

	Fundamentos da Linguagem Musical na Educação	04	60	X			
	Filosofia com Crianças	04	60		X		
	Projeto 4 – Fase 2	10	150	X		Projeto 4 Fase 1	
	Total do semestre	26	390				
	TOTAL	176	2640				
9º Semestre	Educação das Relações Etnico-Raciais	04	60	X			
	Língua de Sinais Brasileiros	04	60	X			
	Orientação Vocacional Profissional	04	60	X			
	Gênero e Educação	04	60	X			
	Projeto 5 – Fase 1	04	60	X		Projeto 4 Fase 2	
	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	196	2940				
10º Semestre	Literatura e Educação	04	60		X		
	Psicologia Social na Educação	04	60		X		
	Projeto 5 – Fase 2 TFC	04	60	X		Projeto 5 Fase 1	
	Total do semestre	12	180				
	TOTAL	208	3120				
	Estudos Independentes	08	120				
	Total	08	120				
	TOTAL	216	3240				

ANEXO 2 (A)

**FLUXO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA ADOTADO
ANTERIORMENTE PROJETO DE 2007**

ESTUDOS/ATIVIDADES		CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	OBRI GATÓ RIA	OPTA TIVA	PRÉ-REQUISITO	EQUIVA LÊNCIA
1º Semestre	Antropologia e educação	04	60	X			
	Perspectivas do Desenvolvimento Humano	04	60	X			191523
	Teorias da Educação	04	60	X			
	Investigação Filosófica	04	60		X		
	Projeto 1	04	60	X			
	Total do semestre	20	300				
2º Semestre	Organização da Educação Brasileira	04	60	X			194018
	História da Educação	04	60	X			191060
	Fundamentos da Educação Ambiental	04	60	X			
	Socionomia, Psicodrama e Educação	04	60		X		
	Projeto 2	04	60	X		Projeto 1	
	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	40	600				
3º Semestre	Psicologia da Educação	04	60	X			191027
	Ensino e Aprendizagem da Língua Materna	04	60	X			192406 192961 192074
	Sociologia da Educação	04	60	X			
	Educando com Neces. Educacionais Especiais	04	60	X			
	Introdução à Classe Hospitalar	04	60		X		
	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	60	900				
4º Semestre	Pesquisa em Educação 1	04	60	X			
	Aprendizagem e Desenvolvimento do PNEE	04	60	X		X	
	Filosofia da Educação	04	60	X			

	Didática Fundamental	04	60	X		X	
	Educação de Adultos	04	60		X		
	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	80	1200				
5° Semestre	História da Educação Brasileira	04	60	X		X	
	Educação e Trabalho	04	60	X			
	Educação Matemática 1	04	60	X			
	Fundamentos da Arte na Educação	04	60		X		
	Projeto 3 - Fase 1	06	90	X		Projeto 2	
	Total do semestre	22	330				
	TOTAL	102	1530				
6° Semestre	Ensino de Ciência e Tecnologia 1	04	60	X			
	Administração das Organizações Educativas	04	60	X			
	Educação Matemática 2	04	60		X		
	Educação Infantil	04	60		X		
	Projeto 3 – Fase 2	06	90	X			
	Total do semestre	22	330				
	TOTAL	124	1860				
7° Semestre	Processo de Alfabetização	04	60	X			
	Ensino de História, Identidade e Cidadania	04	60	X			
	Políticas Públicas de Educação	04	60	X			
	Oficina de Formação do Professor Leitor	04	60		X		
	Projeto 3 – Fase 1 ou 2	08	90	X			
	Total do semestre	22	330				
	TOTAL	146	2190				

8º Semestre	Avaliação das Organizações Educativas	04	60	X			
	Educação em Geografia	04	60	X			
	Fundamentos da Linguagem Musical na Educação	04	60	X			
	Orientação Vocacional / Profissional	04	60		X		
	Educação a Distância	04	60		X		
	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	166	2490				
9º Semestre	Educação das Relações Etnico-Raciais	04	60	X			
	Língua de Sinais Brasileiros	04	60	X			
	Pesquisa em EAD	04	60		X		
	Filosofia com Crianças	04	60		X		
	Projeto 4 – Fase 1	08	120	X			
	Total do semestre	24	360				
	TOTAL	190	2850				
10º Semestre	Oficina de Textos Acadêmicos	04	60		X		
	Psicologia Social na Educação	04	60		X		
	Projeto 4 Fase 2	08	120	X			
	Projeto 5 – Fase 1 TFC	06	90	X			
	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	210	3150				
11º Semestre	Literatura e Educação	04	60		X		
	Projeto 5 Fase 2	04	60	X			
	Total do semestre	08	120				
TOTAL		214	3210				

ANEXO 2 (B)

**FLUXO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA ADOTADO
ANTERIORMENTE PROJETO DE 2009**

ESTUDOS/ATIVIDADES		CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	OBRI GATÓ RIA	OPTA TIVA	PRÉ-REQUISI TO	EQUIVA LÊNCIA
1º Semestre	Antropologia e educação	04	60	X			
	Perspectivas do Desenvolvimento Humano	04	60	X			191523
	Introdução à Educação	04	60		X		
	Investigação Filosófica	04	60		X		
	Projeto 1	04	60	X			
	Total do semestre	20	300				
2º Semestre	Organização da Educação Brasileira	04	60	X			194018
	História da Educação	04	60	X			191060
	Educando Neces. Educacionais Especiais	04	60	X			191299
	Fundamentos da Educação Ambiental	04	60		X		
	Socionomia, Psicodrama e Educação	04	60		X		
	Projeto 2	04	60	X		Projeto 1	
	Total do semestre	24	300				
	Total	44	600				
3º Semestre	Psicologia da Educação	04	60	X			191027
	Ensino e Aprendizagem da Língua Materna	04	60	X			192406 192961 192074
	Educando Neces. Educacionais Especiais	04	60	X			191299
	Educação e Trabalho	04	60		X		
	Cultura Organizacional	04	60		X		

	Total do semestre	20	300				
	Total	60	900				
4° Semestre	Pesquisa em Educação 1	04	60	X			
	Aprendizagem e Des. Do Portador de Neces. Educacionais Especiais	04	60	X			191639
	Ensino de Ciência e Tecnologia 1	04	60	X			192481 192937
	Introdução à Casse Hospitalar	04	60		X		191639
	Educação de Adultos	04	60		X		
	Total do semestre	20	300				
	Total	80	1200				
5° Semestre	Sociologia da Educação	04	60	X			
	Didática Fundamental	04	60	X			
	Projeto 3 Fase 1	06	90	X			
	Educação Infantil	04	60		X		
	Fundamentos da Arte na Educação	04	60		X		
	Total do semestre	22	330				
	Total	102	1530				
6° Semestre	Educação Matemática 1	04	60	X			
	Orientação Educacional	04	60	X			
	Projeto 3 Fase 2	06	90	X			
	Avaliação Escolar	04	60		X		
	Educação a Distância	04	60		X		
	Total do semestre	22	330				
	Total	124	1860				
7° Semestre	Processo de Alfabetização	04	60	X			

	História da Educação Brasileira	04	60	X			
	Educação Matemática 2	04	60		X		
	Oficina de Audiovisuais em Educação	04	60		X		
	Projeto 3 – Fase 1, 2 ou 3	06	90	X		Projeto 3 Fase 2	
	Total do semestre	22	330				
	TOTAL	146	2190				
8º Semestre	Adm. das Organizações Educativas	04	60	X			
	Ensino de História, Identidade e Cidadania	04	60	X			
	Filosofia da Educação	04	60	X			
	Avaliação e Desenvolvimento do PNEE	04	60		X		
	Pesquisa em Educação a Distância	04	60		X		
	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	166	2490				
9º Semestre	Políticas Públicas em educação	04	60	X			
	Projeto 4 Fase 1	08	120	X			
	Avaliação das Organizações Educativas	04	60	X			
	Filosofia com Crianças	04	60		X		
	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	186	2790				
10º Semestre	Educação em Geografia	04	60	X			
	Projeto 4 Fase 2	08	120	X			
	Projeto 5 Fase 1	04	60	X			
	Oficina de Textos Acadêmicos	04	60		X		
	Total do semestre	20	300				
	TOTAL	206	3090				

11º Semestre	Projeto 5 Fase 2 TFC	04	60	X			
	Psicologia Social da Educação	04	60		X		
	Total do semestre	08	120				
	Total	214	3210				

ANEXO 3 (A)

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO FLUXO CURRICULAR

Nome da disciplina: Antropologia e Educação

Código: 197157

Ementa: Antropologia como tradição de discursos científicos sobre "o outro". As transformações sofridas pelo discurso antropológico ao longo do tempo. A crítica ao evolucionismo, centrada na oposição entre etnocentrismo e relativismo cultural. A especificidade do discurso antropológico sobre "o outro" e a tendência a pensar o objeto não simplesmente como "o outro", mas como uma parte do "nós" constituído pela sociedade nacional. A questão da mudança de paradigma com ênfase para a complexidade, a transdisciplinaridade e a Educação. A necessidade de um pensamento complexo: a cognição humana e as bases para um novo tipo de conhecimento: ciência, natureza e transdisciplinaridade: a multirreferencialidade nos processos educativos.

Bibliografia básica:

SCHEURMANN, E. (org.) **O papalagi, comentários de Tuiávii**, chefe da tribo tiavéa nos mares do sul. Editora Marco Zero.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo**. Coleção Primeiros Passos, 124. São Paulo, Editora Brasiliense, 1985

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo, Editora Camp. das Letras, 1995

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Editora Cortez, 2000

Nome da disciplina: Perspectivas do Desenvolvimento Humano

Código: 197165

Ementa: O desenvolvimento humano e suas peculiaridades. Concepções do desenvolvimento do sujeito na Psicologia e em diferentes áreas do conhecimento. Dimensões e fases do desenvolvimento: contexto ambiental e promoção de saúde integral.

Bibliografia básica:

BEE, H. L. e MITCHELL, S. K. **A pessoa em desenvolvimento**. São Paulo, Editora Harper y Row do Brasil Ltda, 1974

BEM ALVES, Z. M. M. **Família brasileira do século XX: Os valores e as práticas de Educação da Criança**. Editora Temas em Psicologia, 1997

BHERING, E. SIRAJ - BLATCHFORD, I. **A relação entre escola-pais: um modelo de trocas e colaboração.** Editora Cadernos de Pesquisa, 1999
FLAVELL, J. H. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget.** Rio de Janeiro, Editora Cutux, 1988
FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do Pensamento Psicológico.** Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1991
FREIRE, P. E SHOR. **Medo e Ousadia, o Cotidiano do Professor.** Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1986

Nome da disciplina: Teorias da Educação

Código: 197173

Ementa: Estudo de algumas das principais abordagens teóricas referentes ao processo de ensino e aprendizagem; análise da relação professor/aluno destacando a importância da fundamentação teórica para a prática docente e demonstrando a relação indissolúvel entre o ato pedagógico e o contexto social, político e econômico no qual ele se insere.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, S. F. C. de (1993). **O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender.** Temas em Psicologia, n.1, pp. 31- 44.

ANTUNES, M. A. M. (1999). **A Psicologia no Brasil - Leitura Histórica sobre sua constituição.** São Paulo: Unimarco Editora.

AUSUBEL, D. P. (1969). **Is there a discipline of educational psychology?.** Psychology in the Schools, 6, pp.232- 244.

CIFALI, M. (1999). **Educar, uma profissão impossível - Dilemas atuais.** Estilos da Clínica, 4 (7), pp. 139-150.

FAVERO, M. H. (1994). **Psicologia e Ideologia.** Em: R. Bucher e S. F. C. de Almeida. (Orgs), **Psicologia e Psicanálise: desafios** (pp. 69-76). Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2ª edição.

Nome da disciplina: Organização da Educação Brasileira

Código: 197971

Ementa: Estado, Educação-Sociedade; visão histórico-legal da educação brasileira: educação e as esferas do poder público; níveis e modalidades de ensino; financiamento, gestão; avaliação e formação de profissionais da educação.

Bibliografia básica:

ABREU, Mariza. **Organização da Educação Nacional na Constituição e na LDB.** Ijuí, Editora Unijui, 1998

BALDIJÃO, Carlos Eduardo. "A situação da educação no Brasil." In: **Cadernos de Educação.** Editora, Partido dos Trabalhadores, 2000

BOAVENTURA, Edvaldo. "A Educação na Constituição de 1988". In: **Separata da Revista de Informação Legislativa** a29. n. 116; out/dez 1992

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei no. 9.394 de 20/12/1996 e atualizações.

BRASIL. Plano Nacional de Educação - Lei no. 10.172 de 09/01/2001.

BRASIL. MEC. Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE – 2007. – Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação - Decreto n. 6.094.

CASTRO, Marcelo Lúcio Ottoni de. **A Educação na Constituição de 1988 e a LDB.** Brasília, Editora André Quicé, 1998.

CURY, Carlos Roberto Jamil. “Federalismo político e educacional”. In: FERREIRA, Naura S. C. (org). **Políticas públicas e gestão da educação: polêmicas, fundamentos e análises**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006, p. 113-129.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação**. Campinas, Editora Autores Associados, 1997

OLIVEIRA, Romualdo Portela de et ADRIÃO, Theresa (orgs.) **Gestão, financiamento e direito à educação**. São Paulo: Xamã, 2007, p. 83-122.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de et ADRIÃO, Theresa (orgs.) **Organização do Ensino no Brasil – níveis e modalidade na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2007.

Nome da disciplina: História da Educação

Código: 197955

Ementa: Discussão dos pressupostos e categorias do discurso histórico. Compreensão histórico crítica da educação, avaliação das tendências do pensamento educacional através dos tempos históricos contextualizando a relação entre Educação, Estado e Sociedade.

Bibliografia básica:

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. São Paulo, Editora Martins fontes, 1992

ARIÈS, Phillippe e DUBY, Georges. **História da Vida Privada**. São Paulo, Ediotra Cia. das Letras, 1990

GILES, Thomas Ramson. **História da Educação**. São Paulo, Editora EPU, 1987

JAEGER, J. **Paidéia**. São Paulo, Editora Martins fontes, 1983

LUZURIAGA, L. **História da Educação e da Pedagogia**. São Paulo, Editora Nacional, 1979

MANACORDA, Mário. **História da Educação**. São Paulo, Editora Cortez, 1996

Nome da disciplina: Psicologia da Educação

Código: Ementa: 198129

Ementa: Estudar a natureza da Psicologia e sua relação com a Educação. Análise teorias psicológicas que influenciam e fundamentam o processo ensino-aprendizagem no cenário da educação brasileira. Reflexão do contexto sócio-educacional e a relação educador-educando.

Bibliografia básica:

ALVITE, Maria Mercedes Campelo. **Didática e Psicologia**: crítica ao psicologismo na educação. São Paulo, 1981

ALENCAR, E.M.S. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre, 1986

BENJAMIM, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo, 1993

BOCK, Ana Maria et. all. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo, 1993

BRAULT, M. **A formação do professor para a Educação Básica: perspectivas**. Brasília, 1994

CARRAHER, Terezinha N. (org). **Aprender Pensando: contribuições da psicologia cognitiva da educação**. Petrópolis, 1992

COLLARES. C.A.I & MOYSÉS. M.A.A. **Preconceito no cotidiano escolar**. São Paulo, Editora Cortez

COOL., César et all. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: psicologia da educação. Porto Alegre, Editora Artes Médicas

In: Leite, L.B. (org). **As contribuições da Psicologia para a Educação**: teoria genética e a aprendizagem escolar. Piaget e Escola de Genebra. São Paulo, Editora Cortez

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha & MOREIRA, Mércia. **Psicologia da Educação**: em estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, Editora Vozes

Nome da disciplina: Pesquisa em Educação 1

Código: 195367

Ementa: O nascimento do saber científico. Paradigmas de investigação. Pluralismo metodológico. A função social do saber. Os objetivos de pesquisa em ciências humanas. O estatuto do saber pedagógico.

Bibliografia básica:

PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e existência**. Problemas filosóficos da pesquisa científica. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1989

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1985

LUDKE, Menga e MARLI, André. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1986

JANTSCH, Ari Paulo e BIANCHETTI, Lucídio (org.) **Interdisciplinaridade**. Para além da filosofia do sujeito. Petrópolis, Editora Vozes, 1995

LAVILLE, Cristian e DIONE, Jean. **A construção do saber**. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1999

Nome da disciplina: Ensino e Aprendizagem da Língua Materna

Código: 193291

Ementa: Fundamentos lingüísticos, sociopsicolingüísticos e antropológicos da linguagem e as suas relações com a comunidade escolar. Concepções da linguagem. O processo dialógico no português do Brasil: variedades padrão e não-padrão: características estruturais e funcionais; diferenças formais e funcionais entre a modalidade oral e escrita da língua; o processo de monitoração estilística; o preconceito lingüístico; o papel do professor; a interação professor-aluno na sala-de-aula; a pedagogia culturalmente sensível; valores, normas e atitudes; alternativas educacionais decorrentes dos avanços teóricos nos estudos da linguagem.

Bibliografia básica:

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**. São Paulo, Editora Contexto, 1998

BAGNO, Marcos. **O que é preconceito lingüístico?** São Paulo, Editora Loyola, 1999

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Lingüística**. São Paulo, Editora Scipione

FRANCHI, Eglê Pontes. **E as crianças eram difíceis**. São Paulo, Editora Martins Fontes

GARCEZ, Lucília. **A escrita e o outro**. Brasília, Editora UnB, 1998

Nome da disciplina: Sociologia da Educação

Código: 195375

Ementa: A educação como processo social. Relação educação e sociedade. Contextualização da sociedade contemporânea. Indicadores sociais e educacionais brasileiros. Tendências teóricas da Sociologia da Educação e sua influência na educação brasileira.

Bibliografia básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando**. Editora Moderna, 1996

BOURDIEU e PASSERON. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1975

DOURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo, Editora Melhoramentos, 1978

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1999

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo, Editora Ática, 1994

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1978

Nome da disciplina: Educando com Necessidades Educacionais Especiais

Código: 197947

Ementa: O ensino especial face ao contexto histórico sócio político cultural e educacional atual; o conceito de diversidade e categorias de necessidades educacionais especiais para fins de atendimento a alunos com deficiência: mental, física, visual, auditiva, múltipla, altas habilidades, dificuldades de aprendizagem e outras minorias na realidade da escola inclusiva. Análise das especificidades educacionais e das potencialidades destes alunos. O papel e a preparação do professor.

Bibliografia básica:

MAZZOTTA, Marcos. **Educação Especial no Brasil:** história e políticas públicas. São Paulo, Editora Cortez, 2001

FONSECA, Vitor de. **Educação Especial:** uma introdução às idéias de Feurstein. Porto Alegre, Editora Artemed, 2001

JANUZZI, Gilberta. **A luta pela educação do deficiente mental no Brasil.** São Paulo, Editora Cortez, 1985

BAUTISTA, Rafael. **Necessidades Educativas Especiais.** Lisboa, Editora Dina Livros, 1997

COLL, César & outros. **Desenvolvimento psicológico e educação:** necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre, Editora Artemed, 1995

Nome da disciplina: Fundamentos da Educação Ambiental

Código: 197939

Ementa: Fundamentos do pensamento ambiental, numa perspectiva histórica. A idéia de crise, mudança de paradigma, ecologia humana. Construção do novo paradigma em articulação com a prática de educação ambiental.

Bibliografia básica:

Coordenador de Educação Ambiental do Ministério da Educação. A implantação da Educação Ambiental no Brasil. Brasília, Editora MEC, 1988

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar:** ética do humano - compaixão pela terra. Petrópolis, Editora Vozes, 1999

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida** - uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo, Editora Cultrix, 1996

CARVALHO, Isabel C. M. **Em direção ao mundo da vida:** interdisciplinaridade e educação ambiental - conceitos para se fazer educação ambiental. Brasília, Editora Ipê, 1998

HAYMAN, R. **Natureza da investigação psicológica.** Rio de Janeiro, Editora Senhor, 1997

QUINTAS, José S. (org.) **Pensando e Praticando a Educação Ambiental na Gestão do Meio Ambiente.** Brasília, Editora Ibama, 2000.

Nome da disciplina: Aprendizagem e Desenvolvimento do PNEE

Código: 193283

Ementa: Estudo das características do desenvolvimento e aprendizagem das pessoas com necessidades educacionais especiais, visando propostas educacionais. Conhecer as diferentes perspectivas históricas da aprendizagem e do desenvolvimento das pessoas com necessidades educacionais especiais, possibilitando uma análise crítica do contexto sócio-educacional; Compreender o processo de desenvolvimento das pessoas com necessidades educacionais especiais, como forma específica do desenvolvimento humano; Compreensão dos principais fatores que interferem na aprendizagem das pessoas com necessidades educacionais especiais.

Bibliografia básica:

- GOMES, Maria de Fátima Cardoso. **Relações entre desenvolvimento e aprendizagem:** Consequências na Sala de Aula. Revista Presença Pedagógica. v. 08 - n. 45, 2002
- VYGOTSKI, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar.** Em: L. S. Vygotski; A. R. Lúria e A. N. Leontiev: Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988
- FERNANDES, M. L. C. N. e Magalhães, S. M. C. A. **A deficiência mental na perspectiva de Piaget e Vygotski.** Em R. C. Magalhães (Org.): Reflexões sobre a diferença: uma introdução à Educação Especial. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2003
- MACIEL, I. M. **Vygotski e a construção sócio-histórica do desenvolvimento.** Em: I. M. MACIEL (Org.): Psicologia e Educação: novos caminhos para a formação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2001, p. 59-77.
- VALDÉS, M. T. M. **A Educação Especial na perspectiva de Vygotski.** In.: R. C. Magalhães (Org.): Reflexões sobre a diferença: uma introdução a Educação Especial. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2003

Nome da disciplina: Filosofia da Educação

Código: 19565

Ementa: A disciplina examina as diferentes orientações que a teoria e a prática educacional no Brasil vêm assumindo no seu recente desenvolvimento histórico, como expressões de Filosofia e Filosofia da Educação. filosóficas, princípios e influências das principais concepções e tendências do Pensamento Pedagógico.

Bibliografia básica:

- MENDES, Durmeval Trigueiro. **Filosofia da Educação Brasileira.** Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1987
- GADOTTI, Moacir. **Renascimento Pedagógico Brasileiro.** São Paulo. Editora Ática., 1988
- SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** São Paulo, Editora Loyola, 1986
- MELLO, Guiomar N. Escola Nova, Tecnicismo e Educação Compensatória. São Paulo, Editora Loyola, 1986
- GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas.** São Paulo, Editora Ática, 1983
- TEIXEIRA, Anísio. **Pequena Introdução à Filosofia da Educação.** São Paulo, Editora Nacional, 1971

Nome da disciplina: Didática Fundamental

Código: 197858

Ementa: A relação entre a educação e sociedade. A relação entre as ciências da educação, pedagogia e didática, saberes docentes. A evolução histórica da didática e tendências atuais, diversidade de sujeito-tempo-espço. Pesquisa em didática e autor-formação. A organização do trabalho pedagógico> currículo, planejamento e avaliação na escola e em outros ambientes de aprendizagem mediados ou não pelas tecnologias.

Bibliografia básica:

- PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores e perspectivas no Brasil e Portugal.** São Paulo, Editora Cortez, 2000
- CANDAUI, V. (org.). **Ensinar e Aprender:** sujeitos, saberes e pesquisa. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino X ENDIPI,. Rio de Janeiro, Editora DP & A, 2000
- CASTRO. A. D. & CARVALHO, A. M. P. (org.). **Ensinar a ensinar didática para a Escola Fundamental e Média.** São Paulo, Editora Pioneira, 2001
- IVANI, Fazenda. **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas, Editora Papyrus, 1998

FREIRE, Paulo & SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**: O cotidiano do professor. Editora Paz e Terra, 1986
FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. São Paulo, Editora Papyrus, 1995

Nome da disciplina: História da Educação Brasileira

Código: 203653

Ementa: Estudo da educação brasileira numa perspectiva histórica, concebida como construção humana, a partir das condições materiais, sociais e culturais existentes ao longo dos tempos. A análise do passado configura-se em instrumento que possibilita a compreensão da educação brasileira contemporânea como campo de disputas políticas e culturais.

Bibliografia básica:

NUNES, Clarisse (org.). **O Passado sempre presente**. São Paulo, Editora Cortez, 1992

AZEVEDO, Fernando. **A Cultura brasileira**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1953

PAIVA, José Maria de. **Colonização e catequese**. São Paulo, Editora Cortez, 1982

LOPES, Eliane et al. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2000

BARROS, Roque Spencer Maciel de. **A ilustração brasileira e a idéia de universidade**. São Paulo, Editora EDUSP, 1986

Nome da disciplina: Educação e Trabalho

Código: 193275

Ementa: Relação entre Educação e Trabalho. Produção do saber pelo trabalho. Educação do trabalho. Desafios educacionais em profissões e ambientes de trabalho emergentes. Formação profissional. Polivalência. Especialização. Grupo multiprofissional. Certificação ocupacional. Metodologias educacionais centradas no trabalho, mediadas ou não pelas tecnologias de informação e comunicação.

Bibliografia básica:

ANGELIN, M. L. P. **Articulação entre a educação formal e a formação profissional**. Rio de Janeiro, Editora ABT, 1988

BASTOS, João A. S. L. A. **Formação profissional e impacto tecnológico**. Brasília, Editora Cintefor, 1988

FERRETI, Celso. **Uma nova proposta de orientação profissional**. São Paulo, Editora Cortez, 1988

ROSSI, Wagner G. **Pedagogia do Trabalho**. Vol. I e Vol. II. São Paulo, Editora Moraes, 1981

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária - o mercado, o ciberespaço, a consciência**. Trad. Luiz Paulo Rounet. São Paulo, Editora Loyola, 1998

SENGE, P. M. **A quinta disciplina**. Arte e prática da organização que aprende. Trad. Regina Amarante. São Paulo, Editora Bestseller, 1998

Nome da disciplina: Educação Matemática 1

Código: 195634

Ementa: Desenvolvimento do conteúdo básico de matemática das séries iniciais do Ensino Fundamental procurando desenvolver uma metodologia de ensino de acordo com os preceitos fundados nas teorias construtivistas. O estudo teórico associado às práticas no campo da Educação Matemática deverá permitir ao graduando desenvolver competências essenciais no contexto da didática específica da matemática a partir de um saber teórico/prático sobre as capacidades e as possibilidades de construção de conhecimento pelo sujeito (criança ou adulto em

início de escolarização) considerando o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo e social do aluno aprendiz e planejar ações de intervenção didática tendo em vista objetivos educacionais

Bibliografia básica:

- CARRAHER, T., CARRAHER, D. e SCHLIEMANN. **Na vida dez, na escola zero**. Cortez Editora, 1990
- CENTURIÓN, M. Números e Operações. São Paulo: Editora Scipione, 1994
- CHACÓN, I. Ma G. **Matemática Emocional: os afetos na aprendizagem Matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**. SP: Editora Ática. 1990.
- DIENES, Z.P. **As seis etapas do processo de aprendizagem matemática**. SP: E.P.U, 1995. Educação Matemática em Revista – Sociedade Brasileira de Educação Matemática.
- FIORENTINI, D. **Por trás da porta, que matemática acontece?** Campinas, Editora Gráfica, FE/Unicamp –Cempem Fonseca, et alli, 2004
- Letramento no Brasil: habilidades matemáticas , São Paulo, global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e informação, Instituto Paulo Montenegro.

Nome da disciplina: Ensino de Ciência e Tecnologia 1

Código: 193607

Ementa: Natureza do conhecimento científico. As diferentes concepções de ciências e tecnologia. Aspectos históricos e novas perspectivas para o ensino de ciências/tecnologia. Contextualização do ensino de ciências/tecnologia nas primeiras séries do Ensino Fundamental. Aprendizagem de conceitos científicos.

Bibliografia básica:

- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro, Editora Contra ponto, 1996
- MOREIRA, M. A. AXI. R. (org.). **Tópicos em Ensino de Ciências de Ensino**. Porto Alegre, Editora Sagra 1992
- RUTHERFORD. F. J. AHLGREN, A. **Ciências para todos**. Lisboa, Editora Gradiva, 1995
- GIORDAM, André, VECCHI, Géraid de. **As origens do saber ds concepções dos aprendestes aos conceitos científicos**. Porto Alegre, Editora Artes Médicas
- BAPTISTA, J. M. P. **A Educação Tecnológica**. Porto, Editora ASA, 1993

Nome da disciplina: Administração das Organizações Educativas

Código: 193887

Ementa: Visão histórica dos processos de administração nas organizações e na educação. Estratégias de democratização da educação; a questão da qualidade na educação; gestão democrática e educação: participação, autonomia, transparência e descentralização.

Bibliografia básica:

- APPLE, M., beane, James (org.). **Escolas Democráticas**. São Paulo, Editora Cortez, 1997
- BALL, S. J. **La Micropolítica de la escuela: hacia una teoria de la organizacion escolar**. Barcelona, Editora Paidos, 1989
- BARROSO, João. **Autonomia e gestão das escolas**. Ministério da Educação. Lisboa, 1997
- BASTOS, J. B. **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro, Editora DP & A, 1999
- BOBIO, N. **O futuro da Democracia**.
- CASTELIS, Manuel. **La era de la información: economia, sociedad y cultura**. Madrid, Editora Alianza Editorial, 1997

Nome da disciplina: Processo de Alfabetização

Código: 202428

Ementa: Contexto, usos e funções da escrita nas sociedades letradas. A escrita como construção histórico-cultural da humanidade. Relações entre pensamento, linguagens e afetividade. Escrita e subjetividade. Concepções, mitos e crenças acerca de alfabetização. Alfabetização e letramento. A psicogênese e a sociogênese da escrita. Concepções e práticas de leitura e de escrita em educação infantil nas séries iniciais e na educação de adultos. Fundamentos da Língua Oral e Fundamentos da Língua Escrita. Sistema Alfabético da Escrita (correspondência fonográfica).

Bibliografia básica:

CAGLIARI L. C. **Alfabetizando sem o Ba-Be-Bi-Bo-Bu**. São Paulo, Editora Seipione, 1999
CABRAL. M. A. **Idéias para escrever**. Porto, Editora Contraponto, 1994
CAGLIARI. L.C. **Afabetização e Lingüística**. São Paulo, Editora Seipione, 1992
CARDOSO. B. TEBEROSKY. **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. Petrópolis, Editora Vozes, 1994
LEMLE. M. **Guia teórico do alfabetizador**. São Paulo, Editora Ática, 2001

Nome da disciplina: Ensino de História, Identidade e Cidadania

Código: 202436

Ementa: Tendências e concepções historiográficas: Positivismo. Historicismo. Marxismo e Nova História. Propostas curriculares para o Ensino de História nas Séries Iniciais: Fundamentação Teórico- Metodológica. A questão de identidade e cidadania no Ensino de História. Ensino de História. Memória e Cotidianidade.

Bibliografia básica:

VEYNE, Paul. **Como se escreve a História**. Brasília, Editora UnB, 1995
REIS, José Carlos. **A Escola dos Annals**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2000
NITIUK, Sônia L. (org). **Repensando o Ensino de História**. São Paulo, Editora Cortês, 1998
CABRINI, Conceição (org.) **Ensino de História: Revisão Urgente**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1992
HALL, Stuart. **A identidade cultural na formação**. Porto Alegre, Editora DP e A, 1999
Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - História**. Brasília, Editora MEC, 1996

Nome da disciplina: Políticas Públicas de Educação

Código: 202444

Ementa: Política: interrelações economia/cultura; políticas públicas e educacionais: conceito e processo decisório; a educação como política pública; histórico das políticas educacionais brasileiras; políticas educacionais específicas.

Bibliografia básica:

AVELAR, Lúcia. Clientelismo de Estado e Política Educacional Brasileira. In: **Revista Educação e sociedade**, ano XVII, n. 54. p. 34-50. Campinas, Editora Cedes, abril, 1996
AZEVEDO, Janete. **Educação como Política Pública**. SP: Editora Autores Associados, 1997
BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade**. Rio de Janeiro, Editora Terra, 1985
CARNOY, Martin. **Estado e teoria política**. Campinas, Editora Papirus, 1990
COMPARATO, Fábio Konder. **Estado, educação e poder**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1987
DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Campinas, Editora Papirus, 1994
AVELAR, Lúcia. Clientelismo de Estado e Política Educacional Brasileira. In: **Revista Educação e sociedade**, ano XVII, n. 54. p. 34-50. Campinas, Editora Cedes, abril, 1996

AZEVEDO, Janete. **Educação como Política Pública**. SP: Editora Autores Associados, 1997
BOBBIO, Norberto. **Estado, governo e sociedade**. Rio de Janeiro, Editora Terra, 1985
CARNOY, Martin. **Estado e teoria política**. Campinas, Editora Papirus, 1990
COMPARATO, Fábio Konder. **Estado, educação e poder**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1987
DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Campinas, Editora Papirus, 1994

Nome da disciplina: Avaliação das Organizações Educativas

Código: 202461

Ementa: Conceituação, pressupostos epistemológicos e vertentes teóricas. Avaliação como política numa perspectiva histórica. Níveis, tipos e modalidades de avaliação. Métodos e técnicas. Qualidade e educação.

Bibliografia básica:

SOUZA, Clarilza Prado (org.). **Avaliação do Rendimento Escolar**. Campinas, Editora Papirus, 1995
SILVA, José T. e GENTILI, Pablo. **Neoliberalismo**. Qualidade Total e Educação. Petrópolis, Editora Vozes, 1994
SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**. São Paulo, Editora Cortez, 1991
BELLONI, Isaura. **Avaliação institucional: um instrumento**. Brasília, Editora Linhas Críticas/UnB, 1998
SOADI, Mara R. **A face perversa da avaliação**. Rio de Janeiro, Editora Ensino, 1995
BORDIGNON, Genuíno. **Avaliação nas Gestões Educacionais**. Rio de Janeiro, Editora Ensino, 1995

Nome da disciplina: Educação em Geografia

Código: 202479

Ementa: Fundamentos teóricos da ciência geográfica histórico da evolução da ciência: definição do objeto de estudo: fundamentação filosófica: aplicabilidade e importância. Ciência Geográfica e ensino: Problemas referentes ao ensino de Geografia: causas e conseqüências: possibilidades de superação. Embasamento filosófico, especificidades, aplicabilidade e importância. Proposição Metodológica especificidade do ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: percepção espacial e representação, alfabetização cartográfica: estudo do lugar.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Rosângela D. de: PASSINI, Elza Y. **O Espaço Geográfico: Ensino e Representação**. São Paulo, Editora Contexto, 1991
CASTRO GIOVANNI, Antônio Carlos (org.). **Ensino de Geografia: Práticas e textualização no cotidiano**. Porto Alegre, Editora Mediação, 2000
CAVALCANTI, Iana de Souza. **Geografia**. Escola e Construção de Conhecimentos. São Paulo, Editora Papirus, 1998
CORREIA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro, Editora Bertrand B, 1995
MORAES, Antônio Carlos Robert. **Geografia, Pequena História Crítica**. São Paulo, Editora Hucitec, 1983

Nome da disciplina: Fundamentos da Linguagem Musical na Educação

Código: 194701

Ementa: Princípios da atividade musical na educação. Modelos de educação pela atividade musical. Análise dos principais conceitos envolvidos: musicalidade, música, atividade musical, reação estética. Noções de materiais e modos de informar o conteúdo musical. O papel da

imitação, da criação, da expressão e da interpretação na atividade musical. Relação pessoa-atividade musical. Proposição de novos modelos para o ensino da atividade musical.

Bibliografia básica:

FONTEERRADA, Marisa. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.** São Paulo: UNESP, 2005

SANTOS, Wellington. Educação musical e formação de professores. Em: Anais do V simpósio internacional de cognição e artes musicais. <http://www.fapr.br/site/pesquisa/revista/artigos/welingtontavares.pdf>>. Acesso em 15/06/2008.

SCHOEREDER, Silvia. Reflexões sobre o conceito de musicalidade: em busca de novas perspectivas teóricas para a educação musical. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2005

Associação Brasileira de Educação Musical. Porto Alegre. Revistas. ABEM

VYGOTSKI, Lev. Semionovich. **Psicologia da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 2001

Nome da disciplina: Educação das Relações Étnico-Raciais

Código:

Ementa:

Bibliografia básica:

(Em fase de criação)

Nome da disciplina: Língua de Sinais Brasileiros

Código: 150649

Ementa: Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

Bibliografia básica:

Língua Brasileira de Sinais, Brasília: SEESP/MEC, 1998

BRITO Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995

COUTINHO, Denise. **LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças.** João Pessoa: Arpoador, 2000

FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto.** Brasília: MEC/SEESP, Nº 7, 2007

LABORIT, Emanuelle. **O Vôo da Gaivota.** Paris Editor: Copyright Éditions, 1994

QUADROS, Ronice Muller. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004

SACKS, Oliver W. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998

SKLIAR, Carlos. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998

Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, Brasília: MEC, 2005

STRNADOVÁ, Vera. **Como é ser surdo.** Babel Editora Ltda, 2000

Nome da disciplina: Orientação Vocacional Profissional

Código: 194786

Ementa: A atuação do pedagogo na área vocacional/profissional nos diferentes espaços educativos

Bibliografia básica:

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: teoria, técnica e ideologia.** São Paulo: Cortez, 1983.

FERRETI, C.J. **Uma nova proposta de orientação profissional**. São Paulo: Cortez, 1988.

FERRETI, C.J. **Opção: trabalho**. São Paulo: Cortez, 1988

PIMENTA, S. G. **Orientação vocacional e decisão: estudo crítico da situação no Brasil**. São Paulo: Loyola. 1981.

RIBEIRO, M. L.S. **Historia da Educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Cortez. 1987.

BOCK, A M.B e outros autores. **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Cs. Psicólogo. 1995

Brasil. MEC. Dept. Ensino Médio. **Sugestões para o programa da disciplina orientação ocupacional nas habilitações básicas**. Brasília: Dept. Doc. E Divulgação. 1977.

GIACLAGIA, L. R. A. **Atividades para orientação vocacional**. São Paulo: Pioneira. 2000.

LUCCHIARI, D. H. **O que é escolha profissional**. São Paulo: Brasiliense. 1988.

LISBOA, M. B.; SOARES, H. P. **Orientação profissional em ação: formação e pratica de orientadores**. São Paulo: Summus. 2000.

MORIN, Edgar in SCHNITMAN, Dora Fried (org). **A noção de sujeito e Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes medicas. 1996.

ANEXO 3 (B)

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO FLUXO CURRICULAR

Nome da disciplina: Investigação Filosófica

Código: 197181

Ementa: O curso trata do conceito de educação situado no campo da filosofia, abordando seus problemas e antinomias por meio de pensadores clássicos e contemporâneos. Introduzir a refle-

xão e o pensar como posturas permanentes do educador/pesquisador e instigar o seu "estado nascente". Para tanto discutir-se-á conceitos fundamentais e métodos de investigação filosófica.

Bibliografia básica:

ALBERONI, Francesco: **Gênese - como se criam os mitos, os valores e as instituições da civilização ocidental**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Felix. **O que é a filosofia**. São paulo: Editora 34, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação** (org. por Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani). Petrópolis, Editora Vozes, 2002

NIETZSCHE, Friedrich. **Escritos sobre Educação**. Rio de Janeiro, Editora PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2003

FREIRE, Paulo. **Sobre Educação** (Diálogos). Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1982

Nome da disciplina: Educação a Distância

Código: 203645

Ementa: Educação a Distância: conceitos, evolução histórica, características, componentes básicos de um sistema de EAD, a mediação pedagógica, a comunicação na EAD e na aprendizagem on line.

Bibliografia básica:

Vários Autores. Revista em Aberto n.70. Brasília, Editora INEP, 1996

ANDRADE, Amon. A. Mascarenhas de. Novas tecnologias? **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, Editora ABT, 1993

ARETIO, Lorenzo Garcia. **Para uma definição de educação a distância**. Rio de Janeiro, Editora ABT, 1987

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. São Paulo, Editora Autores Associados, 1999

BORDENAVE, Juan, DIAS, E. **Teleducação ou educação a distância**: fundamentos e métodos. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1987

FREITAS, Kátia Siqueira. Importância da teleducação na capacitação de professores. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, Editora ABT, 1995

Nome da disciplina: Socionomia, Psicodrama e Educação

Código: 197963

Ementa: A proposta sacionômica de J. L. Moreno. Sociometria, Sociatria e Sociodinâmica. o psicodrama e o sociodrama como propostas educacionais: teoria e prática. A utilização de jogos de dramatizações e de sociodramas na sala de aula. Treinamento do papel de professor como dinamizador de grupos utilizando o método psicodramático. o psicodrama e o sociodrama como metodologia de pesquisa sobre a ação educativa.

Bibliografia básica:

DINIZ, Gelidemar. **Psicodrama pedagógico e teatro-educação**. São Paulo, Ícone, 1995

MONTEIRO, Regina. **Jogos dramáticos**. São Paulo, Ágora, 1994

MONTEIRO, Regina. **Técnicas fundamentais do psicodrama**. São Paulo, Brasiliense

MORENO, Jacob Levi. **Quem sobreviverá?** Fundamentos da sociometria, psicoterapia de grupo e sociodrama. Goiânia, Dimensão, 1992

MORENO, Jacob Levi. **Fundamentos do psicodrama**. São Paulo, Summus, 1983

MORENO, Jacob Levi. **Psicodrama**. São Paulo, cultrix, 1975

PUTTINI, Escolástica Fornari (org.) **Psicodrama na Educação**. Ijuí-RS, EdUnijuí, 1991

Revistas Linhas Críticas, n. 4,7 e 8, Universidade de Brasília. Brasília, 1998

ROMAÑA, Maria Alicia. **Do psicodrama pedagógico à pedagogia do drama**. Campinas, Papirus, 1996

Nome da disciplina: Introdução à Classe Hospitalar

Código: 195383

Ementa: Proporcionar ao acadêmico do curso a capacidade de perceber a multiplicidade de demandas no hospital, com ênfase no resgate da humanização através da ação pedagógica, enfocando as características, concepção e atuação em classe hospitalar com crianças e adolescentes hospitalizados, seus cuidados e o trabalho em equipe multidisciplinar.

Bibliografia básica:

CARVALHO, P. R. A. e CECCIM, R. B. (org.) **Criança hospitalizada**: atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre, Editora Universidade, 1997

FUNGHETTO, SUZANA & Outros. **Classe hospitalar**: uma vivência através do lúdico. Editora Artmed, 1999

HOLOLAND, Jimmy. **Psycho-Oncology**. Editora Oxford University, 1998

LINDQUIST, Ivonny. **A criança no hospital** - terapia pelo brinquedo. São Paulo, Editora Scritta, 1993

MATTOS, E. **Infância e adolescência**: uma abordagem médico social. Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 2000
Brasil, Ministério da Justiça. **Direitos da criança e do adolescente hospitalizados**. Resolução 41, de 13/10/1995

SONTAG, Susan. **A doença como metáfora**. Rio de Janeiro, Editora Graal, 1984

Nome da disciplina: Educação de Adultos

Código: 195391

Ementa: Educação ao longo da vida - ciclos vitais e níveis de evolução de consciência. Auto-formação, formação da identidade do povo brasileiro e Histórias de vida. Educação de adultos. Transdisciplinaridade e formação profissional. Evolução histórica e tendências atuais da Educação de adultos no Brasil, incluindo referências internacionais. Pedagogia da autonomia numa comunidade de trabalho/aprendizagem em rede mediada ou não pelas tecnologias de informação e comunicação.

Bibliografia básica:

CARRÉ, Philippe e CASPAR, Pierre. **Tratado das ciências e técnicas da formação**. Lisboa, Inst. Piaget, 2001

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas - ciência para uma vida sustentável**. São Paulo, Editora Cultrix, 2002

CHARDIN, Pierre Teillard. Trad. José Luiz Arcanjo. **O fenômeno humano**. São Paulo, Editora Duas Cidades, 1987

ERIKSON, Erik. **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 1998

FARAH, Rosa M. **Integração psicofísica** - o trabalho e a psicologia de C. G. Jung. São Paulo, Editora Robe, 1995

Nome da disciplina: Fundamentos da Arte na Educação

Código: 195642

Ementa: Conceituação e evolução, dimensões antropológicas, psicológicas, social da arte na educação, no contexto da cultura universal e nacional. A funcionalidade da arte na formação individual, social e ambiental da expressividade e da comunicabilidade artística (plástica, dramática, musico-sonora) do ser humano: princípios pedagógicos decorrentes do pensamento educacional moderno e dos movimentos artísticos contemporâneos aplicados à arte-educação.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1991

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo, Editora Cortez, 1997

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo, Editora Ática, 1989

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1987

KEHERWALD, Isabel. **Ler e escrever em artes visuais**. Rio Grande do Sul, Editora P A, 1979

Nome da disciplina: Educação Matemática 2

Código: 193569

Ementa: Desenvolvimento do conteúdo básico de matemática das séries iniciais do Ensino Fundamental procurando desenvolver uma metodologia de ensino de acordo com os preceitos fundados nas teorias construtivistas. O estudo teórico associado às práticas no campo da Educação Matemática deverá permitir ao graduando desenvolver competências essenciais no contexto da didática específica da matemática a partir de um saber teórico/prático sobre as capacidades e as possibilidades de construção de conhecimento pelo sujeito (criança ou adulto em início de escolarização) considerando o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo e social do aluno aprendiz e planejar ações de intervenção didática tendo em vista objetivos educacionais

Bibliografia básica:

CARRAHER, D. e SCHLIEMANN, A. **A compreensão de conceitos aritméticos – ensino e pesquisa**, Ed Papirus, 1998.

AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática – da teoria à prática**. Ed Papirus, 1996.

DANYLUK, Ocsana. **Alfabetização Matemática – as primeiras manifestações da escrita infantil**, Ed Sulina, 1998.

DIENES, Z.P. **As seis etapas do processo de aprendizagem matemática**, E.P.U, 1975.

DUHALDE, M E e CUBERES, M T G. **Encontros iniciais com a matemática: contribuições à educação infantil**, Artes Médicas, 1998.

Nome da disciplina: Educação Infantil

Código: 193895

Ementa: Políticas e histórico de atendimento da Educação Infantil no Brasil. Estudo do referencial curricular nacional de Educação Infantil no que diz respeito a objetivos, currículo e avaliação procurando relacioná-los com a realidade de uma pré-escola e/ou creche. Pesquisa sobre temas pertinentes à criança pequena.

Bibliografia básica:

ANGOTTI, M. **O trabalho docente na pré-escola**. São Paulo, Editora Pioneira, 1991

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, Editora MEC/SEF, 1998

CAMPOS, M. M. et. All. **Creches e Pré-escolas no Brasil**. São Paulo, Editora Cortez, 1995

DE VRIES, r. & ZAN, B. **A ética na Educação Infantil: O ambiente sócio-moral na escola**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998

Nome da disciplina: Oficina de Formação do Professor Leitor

Código: 202495

Ementa: Caracterização do texto literário A metáfora. O ato de ler. O legado dos clássicos. O significado da literatura para o homem contemporâneo.

Bibliografia básica:

- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo, Editora Perspectiva, 1987
BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e estética**. São Paulo, Editora UNESP, 1988
BLOOM, Harold. **Como e por que ler**. São Paulo, Editora C. das Letras, 2000
CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo, Editora C. das Letras, 1993
CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo, Editora C. das Letras, 1998

Nome da disciplina: Filosofia com Crianças

Código: 193143

Ementa: A filosofia e suas relações teórico-práticas. A reflexão sobre o pensar e suas relações com a filosofia. Investigação filosófica: importância e prática no contexto interdisciplinar. A comunidade de investigação filosófica: seus pressupostos éticos, epistemológicas, estéticos, políticos e pedagógicos.

Bibliografia básica:

- CERLETTI, Alejandro A.; KOHAN, Walter O. **La Filosofia en la escuela**. Caminos para pensar su sentido. Buenos Aires/Argentina, Universidade de Brasília/Unb, Tradução ao Português Editora Unb, 1999.
DOSSIE Obra: As **Contribuições da filosofia à educação**. Em Aberto, A 9, N° 45 P. Brasília/Df/Brasil, Fe/Unb, 1990
KOHAN, Walter & Leal, Bernardina, **Filosofia para crianças em debate**. Petrópolis/Rj/Brasil, Vozes, 1999
KOHAN, Walter & WUENSCH, Ana Miriam. **Filosofia para crianças**. A Tentativa Pioneira De Matthew Lipman. Petrópolis/Rj/Brasil, Vozes, 1999
KOHAN, Walter & WAKSMAN, Vera. **Filosofia para crianças na prática escolar**. Petrópolis/Rj/Brasil, Vozes, Edição: Vozes, 1999
LIPMAN, Matthew. **Pensar na Educação**. Petrópolis/Rj/Brasil, Vozes 1995
LIPMAN, Matthew; Sharp, Ana Margaret & Oscanyan, Fred. S. **Philosophy In The Classroom**. Sao Paulo/Sp/Brasil. Summus, 1990 Tradução: A Filosofia Na Sala De Aula.
PLATÃO, Apologia De Sócrates. In: **Diálogos**. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém/Pa/Brasil, Ufpa, 1980
SPLITTER, Laurance & Sharp, Ann Margaret. A Nova Educação. A Comunidade De Investigação. Em **Sala De Aula**. Nova Alexandria. Lyon, 1996
TOZZI, Michel. **Penser Par Soi-Même**. Initiation À La Philosophie. Lyon Evo-Chronique Sociale 1996

Nome da disciplina: Oficina de Textos Acadêmicos

Código: 194778

Ementa: Diferentes paradigmas na linguagem. Funções e usos da língua oral e escrita. Tipologia textual. Texto informativo, referenciais: resumos, anotações, resenhas, relatório. Produção de textos orais e escritos. Eficiência pragmática. Qualidade estilística e correção gramatical adequadas ao gênero discursivo. Estruturas de textos acadêmicos: resenhas críticas, projetos de pesquisa e monografias. Pesquisa de sala de aula.

Bibliografia básica:

- AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. São Paulo, Editora UNIMEP, 1997.
CARVALHO, Sérgio Waldeck. SOUZA L. M. Compreensão e produção de texto. Petrópolis, Editora Vozes, 1999.
FIORIN, J. L.: SAVIOLL, P. I. **Para entender o texto**. Lições de textos. São Paulo, Editora Ática, 1995.

GIQUEI, Françoise. **Como resumir textos**. Portugal, 1994
OLERON, Pierre I. **Argumentation**. Paris, Editora PUF, 1983
THUMS, Jorge. **Acesso à realidade**. Porto Alegre, Editora Sulina, 2000

Nome da disciplina: Psicologia Social na Educação

Código: 194930

Ementa: Psicologia social na educação: perspectivas e espaços educacionais. Processos de socialização: identidade, papéis sociais, subjetividade e intersubjetividade. Contextos de desenvolvimento: escola, família, grupos e sociedade. Relações humanas na escola.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, W. C. Moreno. **Encontro existencial com as psicoterapias**. São Paulo, Editora Ágora, 1990

DANTAS, P. S. **Para conhecer Wallon: umapsicologia dialética**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1983

FALEIROS, E. A. **Possibilidade de compreender o funcionamento grupal a partir da leitura psicodramática** (66-76). Editora FEBRAM

KATZ, D. **Psicologia social das organizações**. São Paulo,, Editora Atlas, 1974

KAUFMAN, A. **Teatro pedagógico, bastidores da iniciação médica**. São Paulo, Editora Ágora, 1991

LEONTIEV, A. **O Desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa, Editora Horizonte, 1978

MARTIN, E. G. e MORENO, J. C. **Psicologia do Encontro**. São Paulo, Editora Livraria das cidades, 1984

MORENO, J. C. **Fundamentos de la sociometria**. Buenos Aires, Editora Paidos, 1972

Nome da disciplina: Literatura e Educação

Código: 192759

Ementa: O papel do formador do texto literário. A prática do ensino de literatura infanto-juvenil: histórico, aspectos teóricos, autores e obras. Os contos de fadas. A poesia para crianças. Poesia e escola. A ilustração nos livros infantis. Os livros sem texto. O papel do professor na formação do leitor.

Bibliografia básica:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. SP, Seipione, 1989

MARTINS, Aracy Alves. **A escolarização da leitura literária**. BH, Autêntica, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. SP, Moderna, 2000.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias**. SP, Ática, 1985.

MAGNANI, Maria do Rosário M. **Leitura, literatura e escola: subsídios para uma reflexão sobre a formação do gosto**. SP, Martins Fontes, 1989.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre, 1986.

ZILBERMAN, Regina e CADEMARTORI, Lígia. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação**. SP, Ática, 1982.

SOSA, Jesualdo. **A literatura infantil**. SP, Cultrix, 1978.

ARRUYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. SP, Melhoramentos, 1968.

MEIRELLES, Cecília. **Problemas de literatura infantil**. SP, Summus, 1980.

YUNES, Eliana. **A leitura e a formação do leitor**. RJ, Antares, 1981.

ANEXO 4 (A)**QUADRO DE QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE DOCENTE**

(Professores em exercício que já integram ou que são potenciais integrantes da equipe do Curso)

Departamento de Teoria e Fundamentos – TEF

Nome	Matrícula	Titulação	Situação
Albertina Mitajans Martinez	681318	Doutora	Adjunto
Álvaro Sebastião Teixeira Ribeiro	744182	Graduado	SEE/DF
Amaralina Miranda de Souza	135305	Doutora	Adjunto
Ana Tereza Reis da Silva	1037790	Doutora	Adjunto
Ana Costa Polonia	201308	Doutora	SEE/DF
Angela Anastácio da Silva	491403	Mestre	SEE/DF
Armando de Moraes Veloso	868949	Mestre	SEE/DF
Bernardo Kipnis	613878	Doutor	Adjunto
Bianor Domingues B. Junior	988031	Mestre	SEE/DF
Braulito Tarcisio Porto de Matos	141551	Doutor	Adjunto
Carla Castelar Quiroz de Castro	998745	Mestre	SEE/DF
Carlos Alberto Lopes de Sousa	1027867	Doutor	Adjunto
Cátia Piccolo Viero Devechi	1026208	Doutora	Adjunto
Claudia Valeria de Assis Danasa	987735	Doutora	Adjunto
Cristina Massot Madeira Coelho	1013904	Doutora	Adjunto
Eda Maria de Oliveira Henriques	1027573	Doutora	Adjunto
Edeilce Aparecida Santos Buzar	1036696	Mestre	Substituta
Eduardo Olívio Ravangi Nicolini	1017420	Doutor	Adjunto
	1037773		

Eraldo da Silva Reses		Doutor	Adjunto
Fátima Lucília Vidal Rodrigues	1012452	Doutora	Adjunto
Helana Célia de Abreu Freitas	200425	Doutora	SEE/DF
Hélvia Leite Cruz	151084	Doutora	Adjunto
Inês Maria Marques Z. P. DE Almeida	141216	Doutora	Adjunto
Iracilda Pimentel Carvalho	676331	Doutora	Adjunto
José Luiz Villar Mella	1012321	Doutor	Adjunto
José Zuchiuschi	1045890	Doutor	Adjunto
Leda Breitenbach Barreiro	097951	Mestre	Assistente
Leila Chalub Martins	764906	Doutora	Adjunto
Livia Freitas Fonseca Borges	150011	Doutora	Adjunto
Luciana de Mello Gomide	134660	Doutora	Adjunto
Maria Abadia da Silva	994871	Doutora	Adjunto
Maria Carmen Vilela Rosa Tecca	149292	Doutora	Adjunto
Maria da Conceição da Silva Freitas	200573	Doutora	Adjunto
Marlene da Silva Soares	140759	Doutora	Adjunto
Marly de Jesus Silveira	1019198	Doutora	Adjunto
Olgamir Francisco de Carvalho	152196	Doutora	Adjunto
Patricia Lima Torres	138347	Mestre	Assistente
Patricia Neves Raposo	998737	Mestre	SEE/DF
Paulo Ramos Coelho Filho	149179	Doutor	Adjunto
Paulo Sergio de A Bareicha	147702	Doutor	Adjunto
Rosangela Azevedo Correa	200174	Doutora	Adjunto
Sandra Ferraz de Castillo Dourado Freire	1032593	Doutora	Adjunto
Silmara Carina Dornellas Munhoz	1042734	Doutora	Adjunto
Sonia Marise Salles Carvalho	994766	Doutora	Exercício Provisório
	988171	Mestre	SEE/DF

Tadeu Queiroz Maia			
Teresa Cristina Siqueira Cerqueira	995690	Doutora	Adjunto
Vera Margarida Lessa Catalão	999164	Doutora	SEE/DF
Viviane Neves Legnani	743429	Doutora	Adjunto
Wivian Weller	1010212	Doutora	Adjunto
Silvia Ester	1045342	Doutora	Adjunto

ANEXO 4 (B)

QUADRO DE QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE DOCENTE

(Professores em exercício que já integram ou que são potenciais integrantes da equipe do Curso)

Departamento de Métodos e Técnicas

Nome	Matrícula	Titulação	Situação
Angela Álvares Correia Dias	728730	Doutora	Adjunto
Antônio Fávero Sobrinho	744026	Mestre	Assistente
Antonio Villar Marques de Sá	668800	Doutor	Associado
Célio da Cunha	515175	Doutor	Adjunto
Celio Galante Pinheiro	1034545	Mestre	Substituto
Cleide Maria Quevedo Quixadá Viana	1014358	Doutora	Adjunto
Cristiano Alberto Muniz	763951	Doutor	Adjunto
Cristina Maria Costa Leite	1047434	Mestre	Assistente
Elizabeth Danziato Rego	989045	Mestre	Cedida
Fernanda Muller	1046411	Doutora	Adjunta
Gilberto Lacerda dos Santos	743178	Doutor	Associado
Ilma Passos Alencastro Veiga	866610	Doutora	Associada Sênior
João Roberto Vieira	139742	Mestre	Assistente
Laura Maria Coutinho	131563	Doutora	Associado
Leda Maria Rangearo Fiorentini	129003	Doutora	Assistente
Lúcio França Teles	1012401	Doutor	Adjunto

Maria Alexandra Militão Rodrigues	127531	Doutora	Adjunto
Maria Emília Gonzaga de Souza	1050320	Doutora	Adjunto
Maria Celeste Said Marques	1019406	Doutora	Exercício Provisório
Maria Clarisse Vieira	987131	Doutora	Adjunto
Maria de Fátima Guerra de Sousa	83844	Doutora	Adjunto
Maria do Carmo Nascimento Diniz	487091	Mestre	Cedida
Maria Fernanda Farah Cavaton	148326	Doutora	Adjunto
Maria Helena da Silva Carneiro	139971	Doutora	Associado
Maria Lídia Bueno Fernandes	1042459	Doutora	Adjunto
Maria Luiza Pereira Angelim	129721	Mestre	Assistente
Norma Lúcia Neris de Queiroz	998419	Doutora	SEE/DF
Patrícia Lima Martins Penderiva	745057	Doutora	Adjunto
Renato Hilário dos Reis	777404	Doutor	Adjunto
Renisia Cristina Garcia Filice	1018787	Doutora	Adjunto
Rita Carolina Vereza Bruzzi	147711	Doutora	Adjunto
Sandra Magda Von Tiesenhausen	100101	Mestre	Assistente
Sheila Schechtman	1005707	Mestre	Cedida
Simone Rodrigues do Amaral	989941	Doutora	SEE/DF
Solange dos Reis Amorim e Amato	931276	Doutora	Adjunto
Stella Maris Borttonni de Figueredo Ricardo	152463	Doutora	Adjunto
Vânia Lucia Quintão Carneiro	127299	Doutora	Adjunto
Vera Aparecida de Lucas Freitas	744549	Doutora	Adjunto

ANEXO 4 (C)**QUADRO DE QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE DOCENTE**

(Professores em exercício que já integram ou que são potenciais integrantes da equipe do Curso)

Departamento de Planejamento e Administração - PAD

Nome	Matrícula	Titulação	Situação
Carmenísia Jacobina Aires	0821217	Doutora	Assistente
Catarina de Almeida Santos	1039229	Doutora	Adjunto
Eda Castro Lucas de Souza	1093045	Doutora	Adjunto
Danielle Xabregas Pamplona Nogueira	1044265	Mestrado	Assistente
José Vieira de Sousa	1008153	Doutor	Adjunto
Nara Maria Pimentel	1043391	Doutora	Adjunto
Denise Maria Botelho	1017837	Doutora	Adjunto
Maria Zélia Borba Rocha	0140511	Doutora	Adjunto
Cleyton Hércules Gontijo	1036041	Doutor	Adjunto
Raquel de Almeida Moraes	0146641	Doutora	Adjunto
Regina Vinhaes Gracindo	0797294	Doutora	Associada
Shirleide Pereira Silva Cruz	1043676	Mestrado	Assistente
Girlene Ribeiro de Jesus	1038991	Doutora	Substituta
Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro	1033204	Doutora	Adjunta

da Silva			
Ruth Gonçalves de Faria Lopes	0137758	Doutora	Adjunto
Remi Castioni	1013947	Doutor	Adjunto
Simone Aparecida Lisniowski	01050940	Doutor	Adjunto